

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

setembro / 2007

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda de Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	42
Amazonas.....	46
Pará.....	47
Região Nordeste.....	48
Ceará.....	49
Pernambuco.....	50
Bahia.....	51
Minas Gerais.....	52
Espírito Santo.....	53
Rio de Janeiro.....	54
São Paulo.....	55
Paraná.....	56
Santa Catarina.....	57
Rio Grande do Sul.....	58
Goiás.....	59
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	60

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

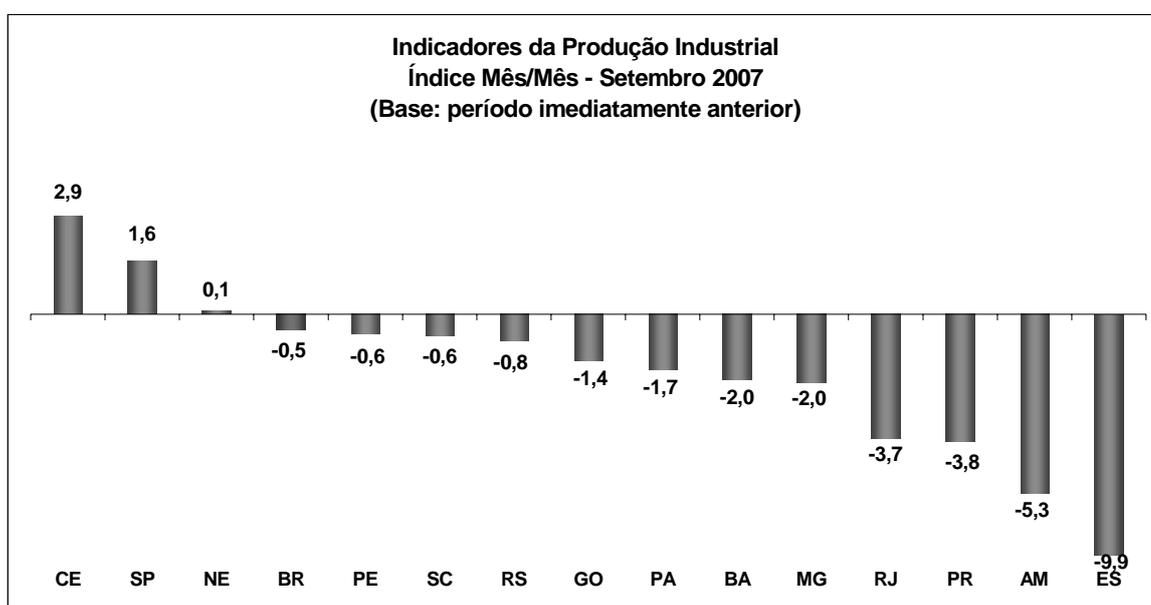
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em setembro de 2007, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram um predomínio de resultados negativos frente a agosto, com onze dos quatorze locais apresentando queda. Espírito Santo (-9,9%), Amazonas (-5,3%), Paraná (-3,8%) e Rio de Janeiro (-3,7%) assinalam as reduções mais acentuadas. Ceará (2,9%), São Paulo (1,6%), parque fabril que responde por aproximadamente 40% da estrutura nacional, e região Nordeste (0,1%), registram taxas acima da média nacional (-0,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Ajustado Sazonalmente

A evolução do índice de média móvel trimestral revela estabilidade (0,1%) entre agosto e setembro para o total da indústria nacional. Regionalmente, cinco dos quatorze locais pesquisados mostram saldo positivo nessa comparação, com Goiás (1,3%), São Paulo (0,7%) e Pará (0,4%) assinalando os ganhos mais acentuados. Por outro lado, Rio de Janeiro (-1,4%), Pernambuco (-1,2%), Paraná (-1,1%) e Espírito Santo (-0,6%) apontam os recuos mais intensos nessa comparação. Os demais locais variam próximo da estabilidade.

Em relação a setembro do ano passado, a atividade industrial mostra crescimento em oito dos quatorze locais pesquisados, com São Paulo (8,5%) e Minas Gerais (6,5%) registrando expansão acima da média nacional (5,6%).

Ainda com resultados positivos encontram-se: Goiás (4,9%), Santa Catarina (4,1%), Paraná (3,1%), Amazonas (2,1%), Rio Grande do Sul (1,0%) e região Nordeste (0,7%). Apontam recuo neste indicador os seguintes locais: Ceará (-0,2%), Pará (-0,4%), Bahia (-1,5%), Pernambuco (-1,8%), Espírito Santo (-2,1%) e Rio de Janeiro (-2,4%).

Em bases trimestrais, a maioria (doze) das quatorze áreas pesquisadas assinala expansão no terceiro trimestre do ano, quando comparado ao mesmo período de 2006. Também a maioria (oito) dos locais mantém ritmo ascendente em relação ao resultado do segundo trimestre. Essa aceleração é particularmente acentuada no Espírito Santo onde, entre os índices do segundo e terceiro trimestres, a taxa passa de 2,4% para 8,7%, seguido por Goiás (de -2,8% para 1,6%) e Bahia (de -1,4% para 2,4%). Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, oito locais mostram resultados positivos, com Espírito Santo (6,0%) e Amazonas (3,4%) alcançando as taxas mais elevadas, enquanto Pernambuco (-3,5%) registra a maior perda.

Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral

Locais	Base: igual trimestre do ano anterior			Base: trimestre imediatamente anterior *		
	2007					
	1º tri	2º Tri	3º Tri	1º tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	7,1	-2,7	3,4
Pará	6,7	0,7	0,9	-0,2	-0,8	2,2
Região Nordeste	2,8	1,7	2,4	0,8	-0,1	1,7
Ceará	-1,7	2,8	-2,0	-0,6	1,8	-1,8
Pernambuco	5,6	7,5	1,8	0,7	2,8	-3,5
Bahia	2,0	-1,4	2,4	1,8	-1,8	3,0
Minas Gerais	5,9	9,9	9,4	1,7	3,4	1,7
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	-1,2	-0,1	6,0
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,3	0,6	1,4	-2,8
São Paulo	2,9	5,1	7,2	1,3	3,2	2,7
Paraná	8,0	5,8	6,7	1,6	1,5	-1,1
Santa Catarina	2,5	7,0	5,8	3,3	2,6	-0,1
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,3	2,6	2,4	-1,4
Goiás	6,5	-2,8	1,6	1,4	-3,8	2,7
Brasil	3,8	5,8	6,4	1,3	2,5	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

No indicador acumulado nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2006, há crescimento em todos os locais, à exceção do Ceará (-0,4%). A indústria de Minas Gerais apresenta a maior expansão

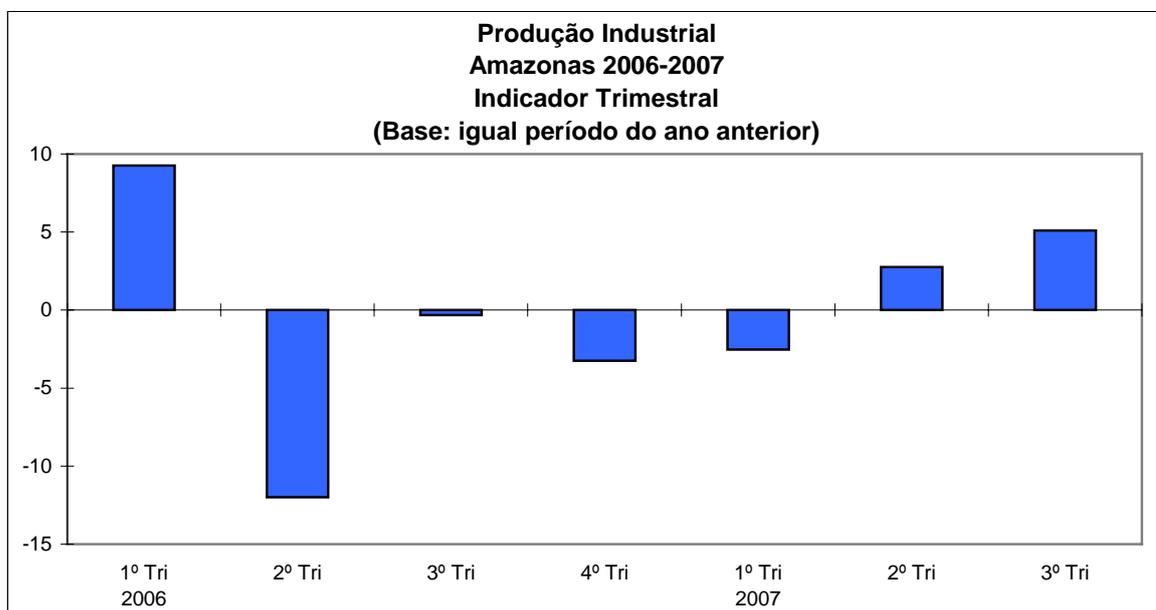
(8,4%), sustentada sobretudo pelo avanço na fabricação de automóveis. Com taxas acima da média nacional (5,4%) figuram, ainda: Rio Grande do Sul (7,3%), Paraná (6,8%) e Espírito Santo (5,8%). Esses desempenhos regionais confirmam o perfil do crescimento em 2007, apoiado, principalmente, na produção de bens de consumo duráveis e de bens de capital, no dinamismo vindo das exportações de *commodities* e nos efeitos da recuperação do setor agrícola. Crescendo abaixo da média nacional figuram: São Paulo (5,2%), Santa Catarina (5,1%), Pernambuco (4,9%), Pará (2,6%), região Nordeste (2,3%), Amazonas (1,8%), Goiás (1,5%), Rio de Janeiro (1,4%) e Bahia (1,0%).

Em setembro, a indústria do **Amazonas** apresentou recuo de 5,3% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após o acréscimo de 7,5% em agosto. Na comparação com igual mês do ano anterior observa-se aumento de 2,1%, resultado bem abaixo do de agosto (12,2%). Os indicadores acumulados, tanto no ano (1,8%) como nos últimos doze meses (0,5%) repetem os resultados de agosto. No terceiro trimestre de 2007, a produção foi 5,1% superior à de igual período de 2006 e cresceu 3,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

No índice mensal (2,1%), sete das onze atividades assinalaram taxas positivas, com destaque para o crescimento de dois dígitos de edição e impressão (87,2%) e de outros equipamentos de transporte (16,2%). Nestes segmentos, sobressaem, respectivamente, a maior fabricação de DVDs e de motocicletas. Em sentido contrário, alimentos e bebidas (-11,1%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-6,7%) e produtos de metal (-14,1%) exerceram as principais contribuições negativas, por conta, sobretudo, dos decréscimos na produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; televisores, rádios; e aparelhos e lâminas de barbear.

Em bases trimestrais, observa-se um maior dinamismo na passagem do segundo (2,8%) para o terceiro trimestre (5,1%), ambas as comparações contra iguais períodos de 2006. Este movimento atinge sete dos onze setores pesquisados, com destaque para a redução no ritmo de queda de material

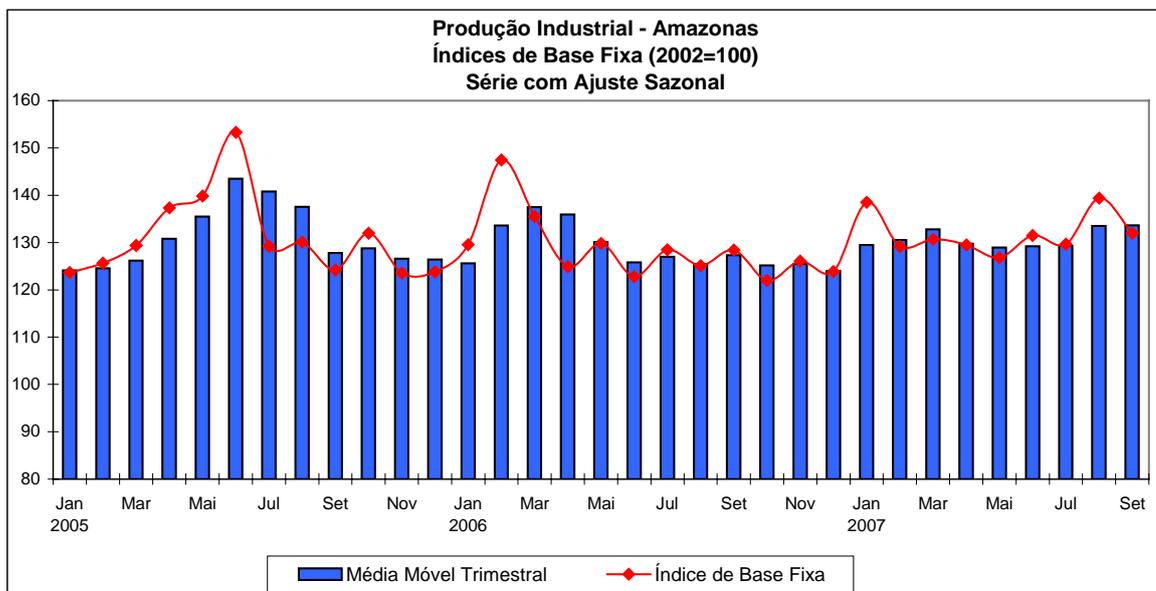
eletrônico e equipamentos de comunicações, que passou de uma redução de 24,4% no período abril-junho para -6,4% no período julho-setembro, e para a aceleração de edição e impressão (de 70,2% para 83,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano (1,8%), seis dos onze segmentos pesquisados assinalam resultados positivos, com os impactos mais relevantes vindo de edição e impressão (76,2%), alimentos e bebidas (15,4%), outros equipamentos de transporte (17,1%) e máquinas e equipamentos (57,4%). Nestes ramos destacam-se, principalmente, os itens: DVDs; preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; motocicletas; e fornos microondas. Por outro lado, material eletrônico e equipamentos de comunicações (-23,0%) prossegue exercendo a principal influência negativa sobre a média global, ainda pressionado pelos recuos de telefones celulares e televisores.

O índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável (0,1%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após acumular nos últimos três meses ganho de 3,4%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a atividade industrial do Amazonas registra significativa aceleração ao passar de uma queda de 2,7% no segundo trimestre de 2007 para um crescimento de 3,4% no terceiro.

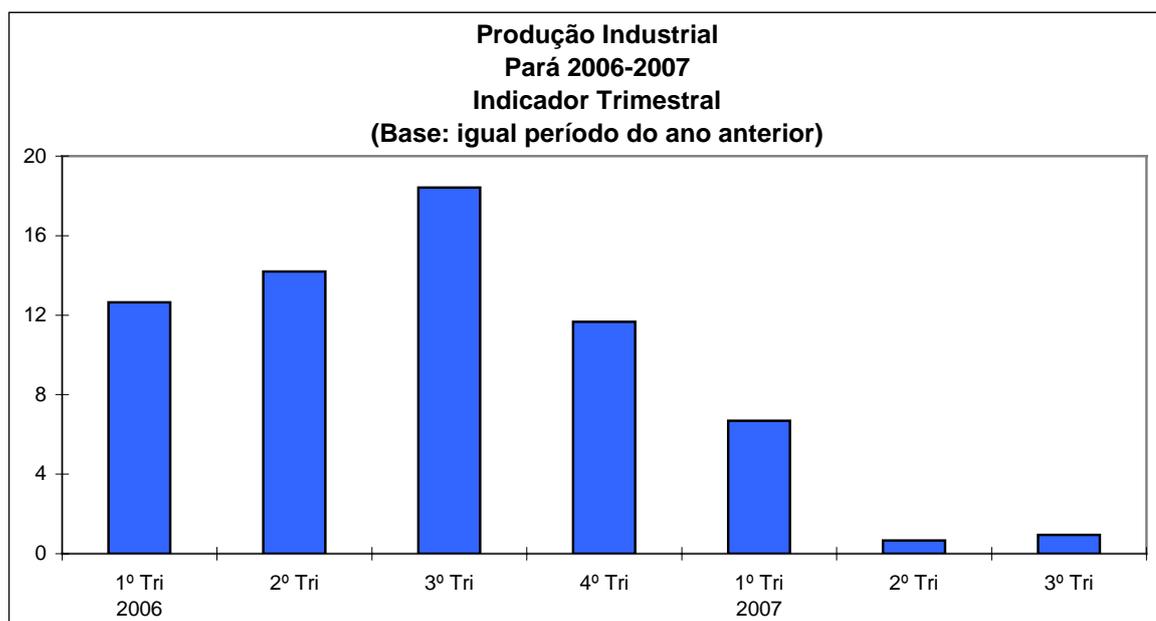


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a indústria do **Pará** recuou 1,7% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, após acumular ganho de 2,8% em dois meses de expansão. Na comparação com igual mês do ano anterior também observa-se taxa negativa (-0,4%), enquanto os indicadores acumulados no ano (2,6%) e nos últimos doze meses (4,8%), mesmo registrando resultados positivos, mostram índices abaixo dos observados em agosto (3,0% e 6,0%, respectivamente). No terceiro trimestre de 2007, a produção foi maior tanto frente a igual período de 2006 (0,9%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,2%) - série ajustada sazonalmente.

No confronto setembro 07/ setembro 06, a indústria paraense aponta variação negativa de 0,4%, com quatro das seis atividades pesquisadas apresentando desempenhos negativos. Os impactos negativos mais relevantes foram assinalados por alimentos e bebidas (-18,4%) e madeira (-14,9%), pressionados pelos recuos nos itens crustáceos congelados; e madeira compensada, madeira serrada. Por outro lado, das duas atividades que registraram crescimento, a principal contribuição veio da indústria extrativa (4,9%), que apresentou aumento, sobretudo, na extração de minérios de ferro.

Em bases trimestrais, a indústria do Pará praticamente mantém constante o ritmo de produção do segundo (0,7%) para o terceiro trimestre do ano (0,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre estes dois períodos, três das seis atividades pesquisadas mostraram maior dinamismo, com destaque para os avanços de metalurgia básica (de -1,4% para 2,4%) e de celulose e papel (de -3,7% para 9,8%), enquanto que alimentos e bebidas (de -17,9% para -23,2%) e madeira (-1,0% para -6,6%) assinalaram as maiores perdas.

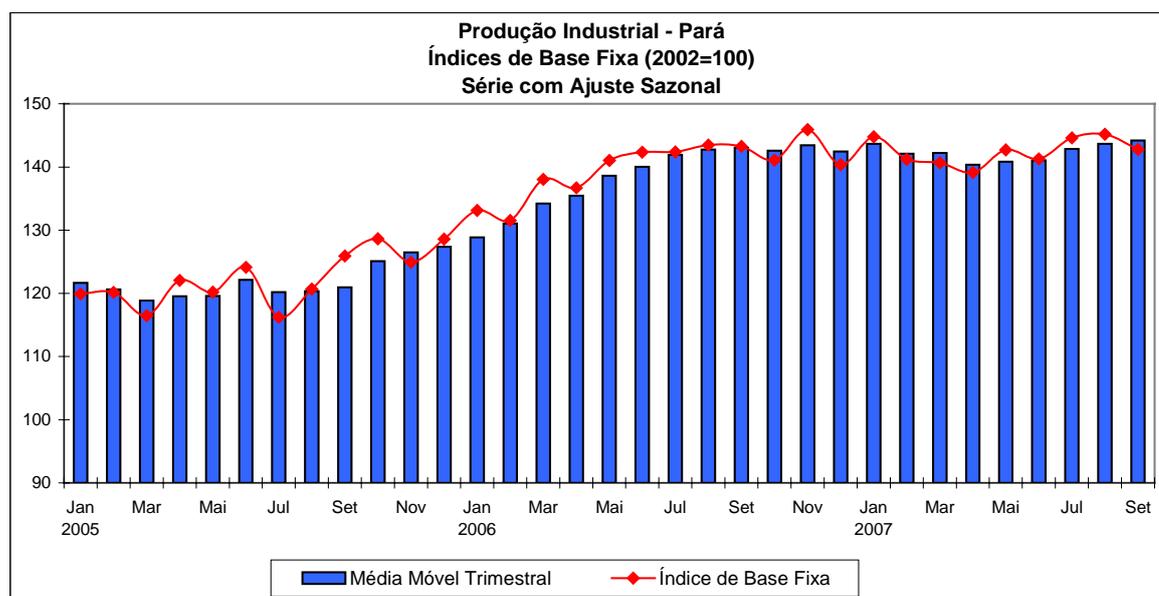


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, o avanço de 2,6% está apoiado na expansão da indústria extrativa (9,0%), uma vez que a de transformação prossegue apontando queda (-2,7%). Nesta última, o principal destaque negativo fica com o setor de alimentos e bebidas (-16,3%), enquanto metalurgia básica (4,4%) assinala a única taxa positiva.

Por fim, o índice de média móvel trimestral, que avança 0,4% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, confirma a trajetória ascendente iniciada em maio último, acumulando neste período um ganho de 2,8%. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, também observa-se acréscimo no ritmo da atividade industrial paraense, que avança 2,2% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2007. Vale destacar que este resultado positivo interrompe seqüência de

três trimestres de taxas negativas.



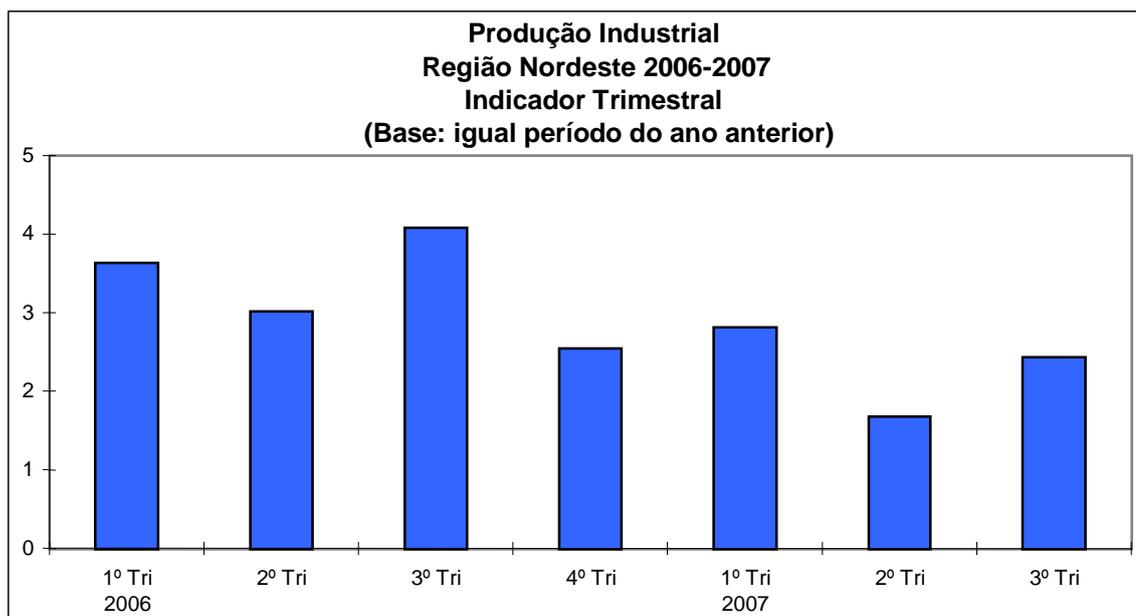
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial do **Nordeste** ficou estável frente a agosto (0,1%), série com ajuste sazonal, após apresentar variação negativa de 0,2% no mês anterior. Na comparação com igual mês do ano anterior há um acréscimo de 0,7%. Com isso, o indicador acumulado no ano fica em 2,3%, ligeiramente abaixo do resultado de agosto (2,5%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (2,4%), mostra redução no ritmo de crescimento frente os meses de julho (2,9%) e agosto (2,7%). Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2007 mostra taxas positivas tanto frente a igual trimestre do ano anterior (2,4%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,7%) - série ajustada sazonalmente.

Na comparação com setembro de 2006, a indústria nordestina registrou acréscimo de 0,7%, quinto resultado positivo consecutivo, com ampliação da produção em sete dos onze segmentos pesquisados. Os maiores impactos positivos no cômputo geral vieram de alimentos e bebidas (3,7%), têxtil (6,7%) e produtos químicos (1,9%), que apresentaram avanços na produção, principalmente, dos itens: leite em pó, açúcar refinado; toalha de banho, tecido de malha de fibra; etileno não-saturado e borracha de estireno-butadieno, respectivamente. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-4,9%) e celulose e papel (-14,6%) exerceram as principais

pressões negativas, nas quais sobressaíram os recuos de naftas para petroquímica, gasolina; e celulose, respectivamente.

Em base trimestrais, a indústria nordestina aponta maior dinamismo na passagem do segundo (1,7%) para o terceiro trimestres (2,4%), apoiada nos avanços de seis dos onze ramos pesquisados, com destaque para produtos químicos, que passou de -1,3% para 4,2%; e refino de petróleo e produção de álcool (de -5,3% para 1,8%).

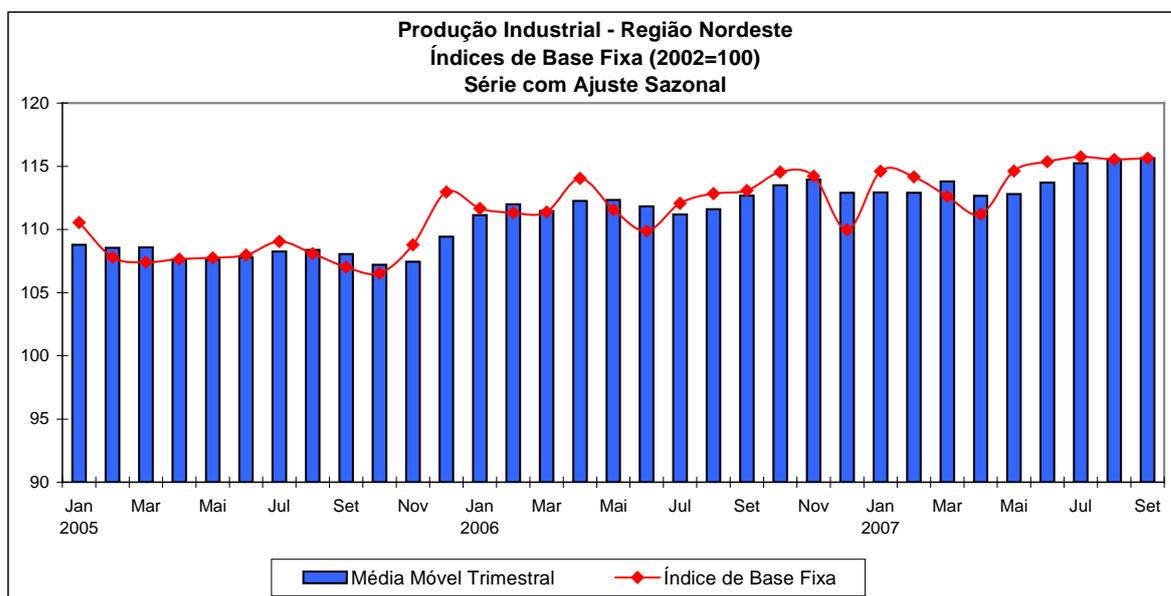


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de

No indicador acumulado janeiro-setembro, o acréscimo de 2,3% está apoiado no desempenho positivo de cinco das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas (8,0%), seguido por minerais não-metálicos (9,0%) e produtos químicos (2,4%). Nestes ramos, sobressaem os itens refrigerantes, café torrado; cimento; e tintas e vernizes para construção, respectivamente. Em sentido contrário, as maiores pressões negativas vieram de celulose e papel (-7,0%), em grande parte, influenciado pelo recuo na fabricação de celulose; e máquina, aparelhos e materiais elétricos (-7,3%), por conta da queda no item transformadores.

O índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (0,1%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após crescer por quatro meses consecutivos, acumulando neste período ganho de 2,6%. Ainda na série ajustada sazonalmente, no índice trimestre contra trimestre

imediatamente anterior, observa-se aceleração no ritmo da atividade industrial que avança 1,7% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2007, após taxa de -0,1% no período anterior.



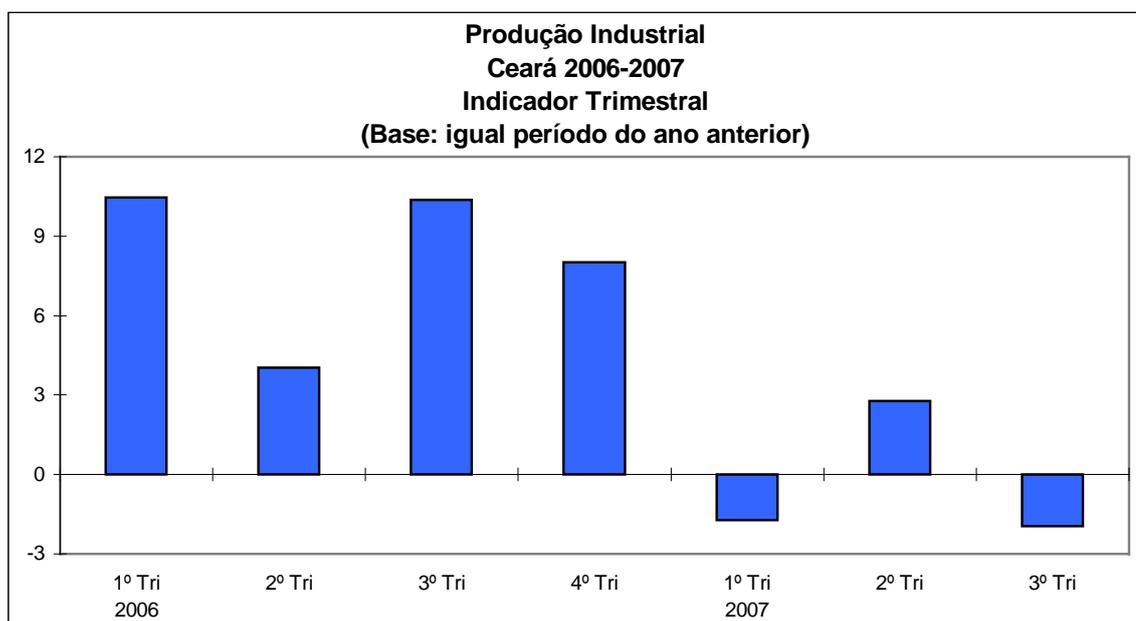
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial do **Ceará** avançou 2,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescimento de 1,5% em agosto (série com ajuste sazonal). Em relação ao mesmo período de 2006, o indicador mensal (-0,2%) e o acumulado no ano (-0,4%) registraram taxas negativas. O índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar acréscimo de 1,7%, prossegue em trajetória descendente desde janeiro último (7,0%). Na análise trimestral, o período julho-setembro deste ano recuou tanto frente ao mesmo trimestre de 2006 (-2,0%) como em relação ao trimestre imediatamente anterior (-1,8%) - série ajustada sazonalmente.

No confronto setembro 07/setembro 06, a indústria cearense mostrou variação negativa de 0,2%, com queda em cinco dos dez setores pesquisados. Para este resultado, o terceiro negativo consecutivo, as principais contribuições vieram de vestuário (-20,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-32,0%); e refino de petróleo e produção de álcool (-21,5%). Nestes setores, sobressaem, respectivamente, os recuos vindos dos itens: calças compridas de uso feminino e vestuário para uso profissional; transformadores; e gasolina e asfalto. Por outro lado, os maiores impactos positivos foram assinalados por têxtil (5,8%), em virtude principalmente do

aumento na fabricação de tecidos de malha de fibras artificiais e de algodão; e por alimentos e bebidas (3,0%), devido à maior produção de castanha de caju torrada e beneficiada.

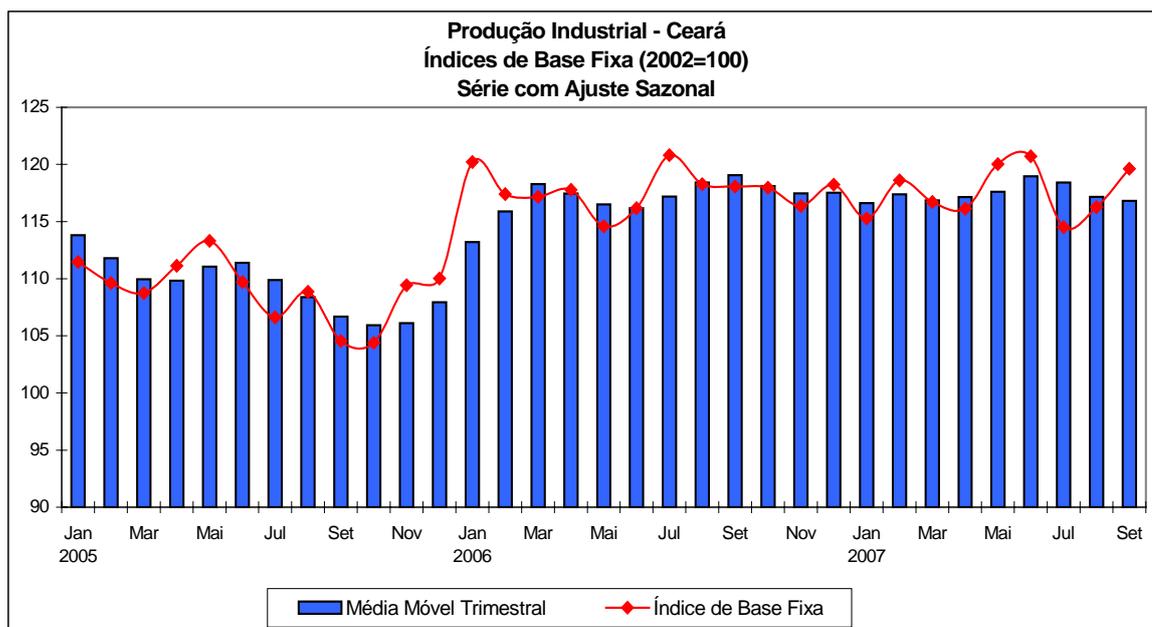
Em bases trimestrais, a indústria cearense reverte sua performance na passagem do segundo (2,8%) para o terceiro trimestres (-2,0%). Este movimento está presente em sete setores, com destaque para alimentos e bebidas, atividade de maior peso na indústria cearense, que passou de 14,4% para 0,5%; e vestuário (de 4,9% para -18,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria do Ceará aponta variação negativa de 0,4%, com taxas negativas em cinco das dez atividades pesquisadas, cabendo as principais contribuições sobre a média global aos setores de refino de petróleo e produção de álcool (-34,1%); têxtil (-5,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,3%). Em sentido contrário, os impactos positivos mais relevantes foram registrados por alimentos e bebidas (7,3%) e produtos químicos (19,0%).

Mesmo com o resultado positivo no confronto setembro/agosto (2,9%), série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral aponta variação negativa de 0,3%, permanecendo assim em trajetória descendente desde julho último. No comparativo trimestre/trimestre imediatamente anterior também observa-se redução no ritmo da atividade industrial cearense que recua 1,8% no terceiro trimestre de 2007.



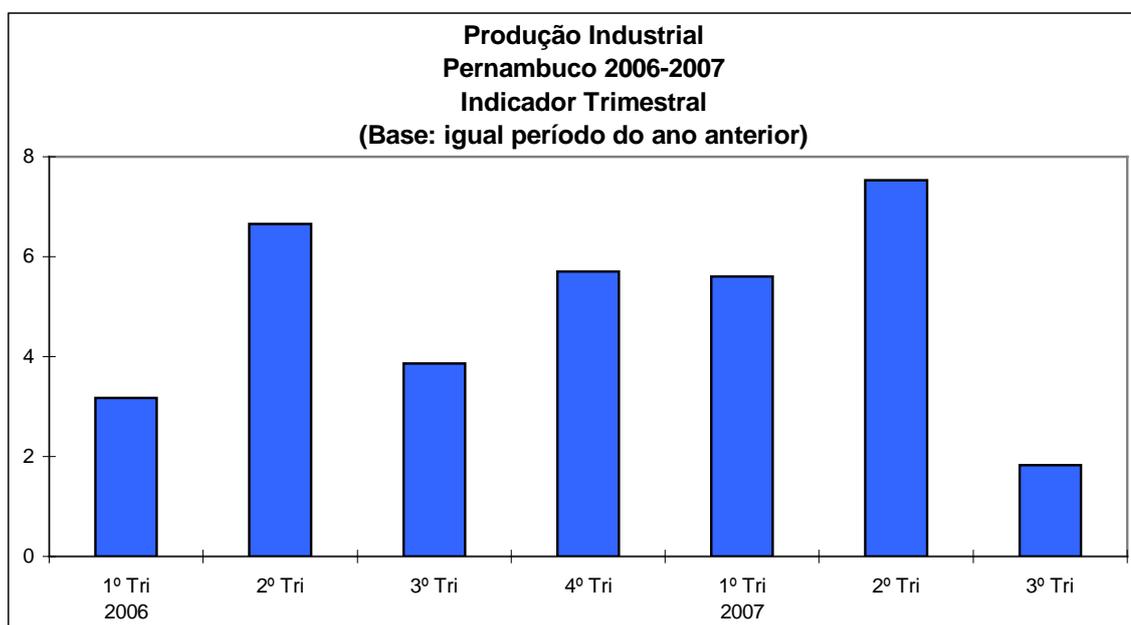
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,4% em agosto. No confronto com setembro de 2006 houve queda de 1,8%, enquanto que o indicador acumulado no ano permanece assinalando expansão (4,9%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apresentou redução no ritmo de crescimento na passagem de agosto (5,8%) para setembro (5,1%). Na análise trimestral, o terceiro trimestre de 2007 cresce frente a igual trimestre de 2006 (1,8%), mas aponta queda no confronto com o trimestre imediatamente anterior (-3,5%) - série ajustada sazonalmente.

No indicador mensal, a indústria pernambucana recuou 1,8%, com taxas negativas em cinco dos onze setores pesquisados, interrompendo uma série de vinte e dois meses de resultados positivos. A maior contribuição negativa

veio de alimentos e bebidas (-8,9%), por conta da queda na produção de açúcar cristal, cerveja e chope. Vale citar também os recuos de celulose e papel (-16,6%), devido à menor fabricação de sacos e sacolas de papel, e papel kraft para embalagem; e de produtos de metal (-5,7%), em função da redução na produção de latas de alumínio, e palhas de aço. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi assinalado por produtos químicos (17,0%), setor influenciado, em grande parte, pelo avanço na fabricação de borracha de estireno-butadieno.

Na análise trimestral, comparação contra igual trimestre do ano anterior, a indústria local segue, pelo nono trimestre consecutivo, assinalando taxas positivas. Na passagem do segundo (7,5%) para o terceiro trimestre (1,8%) observa-se significativa redução no ritmo de crescimento, reflexo sobretudo da perda de dinamismo em sete das onze atividades, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 4,7% para um recuo de 5,2%; e produtos de metal (33,5% para -3,2%).

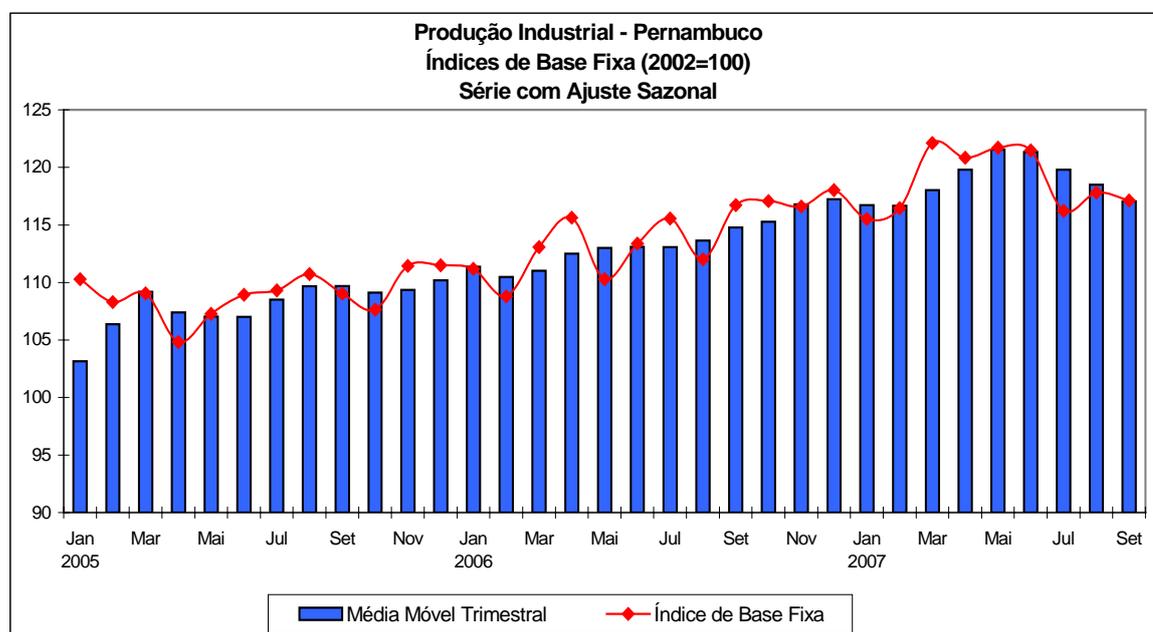


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria de Pernambuco cresceu 4,9%, com expansão na produção em sete das onze atividades. A maior influência positiva sobre a média global veio de produtos químicos (21,3%), impulsionado sobretudo pelos itens borracha de estireno-butadieno, e tintas

e vernizes para construção. Outras contribuições positivas relevantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (1,9%), borracha e plástico (12,4%) e produtos de metal (9,4%). Nestes ramos, os destaques foram sorvetes e picolés, e margarina; filmes de plásticos, e sacos de lixo de plástico; e latas de alumínio para embalagem. Por outro lado, a principal pressão negativa foi registrada por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,8%), em função do decréscimo na produção de pilhas e baterias elétricas.

Por fim, o índice de média móvel trimestral, que recua 1,2% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, permanece apontando trajetória descendente desde junho último, acumulando neste período uma perda de 3,7%. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também aponta taxa negativa (-3,5%) na passagem do segundo para o terceiro trimestre. Vale destacar que este resultado negativo interrompe oito trimestres de taxas positivas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou um ganho de 9,4%.



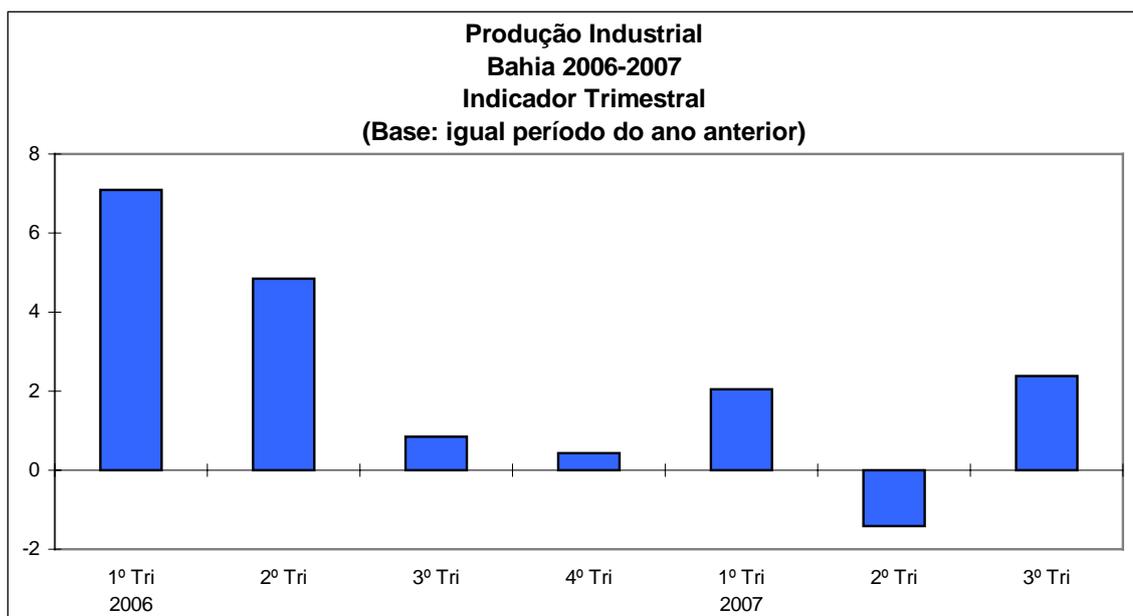
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou queda de 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em agosto (-2,8%). Na comparação com setembro de 2006, o decréscimo é de 1,5%, enquanto o indicador acumulado no ano permanece assinalando

resultado positivo (1,0%). O índice acumulado nos últimos doze meses aponta ligeira desaceleração no ritmo de crescimento na passagem de agosto (1,2%) para setembro (0,9%). Na análise trimestral, observam-se taxas positivas tanto frente a igual trimestre de 2006 (2,4%), como em relação ao trimestre imediatamente anterior (3,0%) - série com ajuste sazonal.

No índice mensal (-1,5%), quatro dos nove setores pesquisados apontam recuo na produção, com os principais impactos negativos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (-7,1%) e celulose e papel (-15,3%). Nestes ramos, os destaques ficam por conta da queda na produção de nafta e óleo diesel, no primeiro setor, e da menor fabricação de celulose e papel não revestido, no segundo. Em sentido contrário, as maiores influências positivas sobre a média global foram observadas em alimentos e bebidas (9,3%) e produtos químicos (1,5%), em virtude, respectivamente, do aumento na fabricação de leite em pó, cervejas e chope; etileno não-saturado, polietileno de baixa densidade.

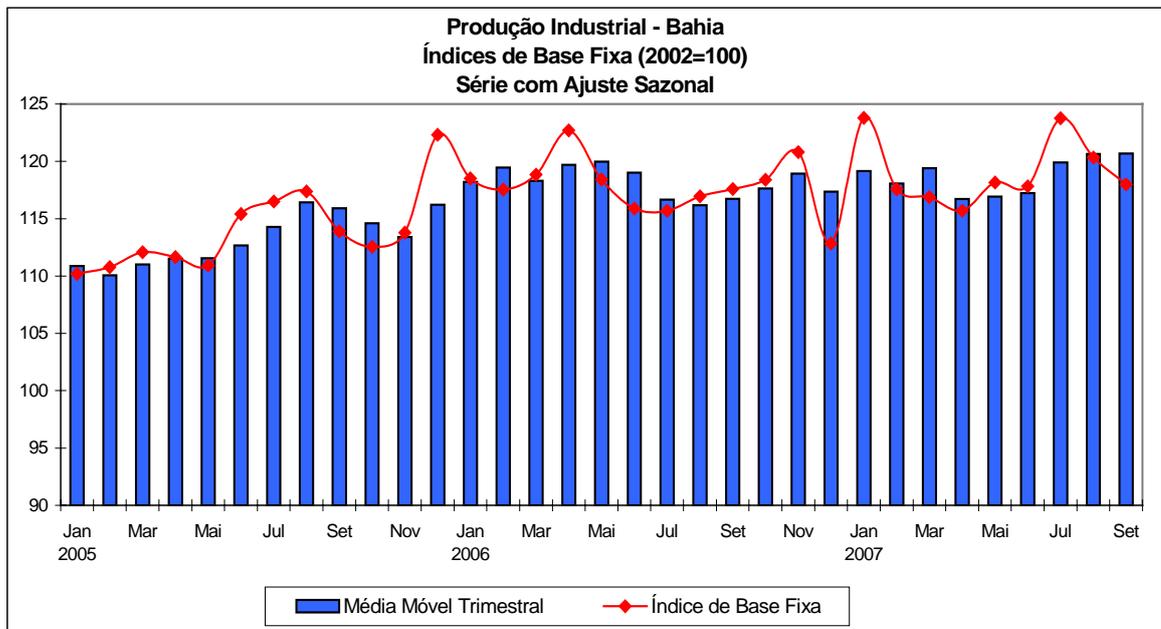
Em bases trimestrais, o terceiro trimestre de 2007, ao avançar 2,4%, aponta o maior incremento do ano, uma vez que as taxas do primeiro e do segundo trimestre foram, respectivamente, 2,0% e -1,4%, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo entre o segundo e o terceiro trimestre está presente em cinco das nove atividades, com destaque, para as duas de maior peso na indústria baiana: produtos químicos, que passou de uma queda de 3,6% para um crescimento de 4,6%; e refino de petróleo e produção de álcool (de -4,2% para 0,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a produção industrial baiana cresceu 1,0%, com resultados positivos em cinco dos nove setores investigados. A principal contribuição veio de alimentos e bebidas (12,5%), por conta do aumento na fabricação de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, e óleo de soja em bruto. Também vale citar o avanço assinalado por produtos químicos (1,3%), em função da maior produção de etileno não-saturado, e policloreto de vinila (PVC). Por outro lado, as maiores influências negativas foram verificadas em celulose e papel (-7,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (-2,2%), devido, respectivamente, à menor produção de celulose e nafta.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica estável (0,0%) frente ao patamar de agosto, após acumular ganho de 3,4% entre abril e agosto últimos. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, aponta expansão de 3,0% no terceiro trimestre de 2007, revertendo assim a queda de -1,8% observada no trimestre anterior.



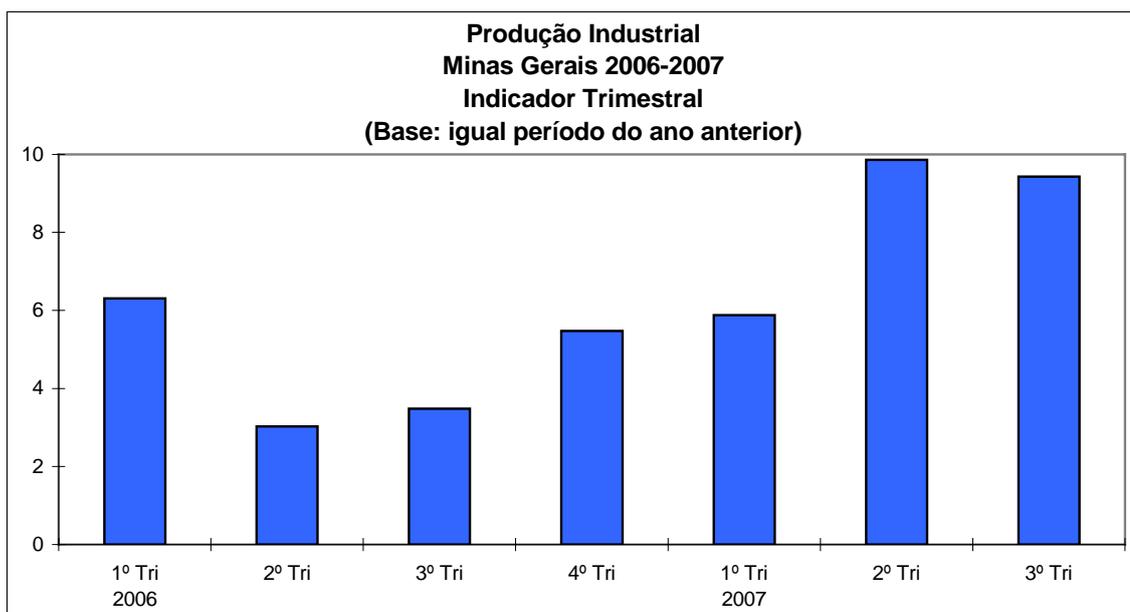
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O setor industrial de **Minas Gerais** recua 2,0% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após seqüência de quatro meses de taxas positivas nessa comparação, acumulando ganho de 4,0% nesse período. Na comparação com o setembro de 2006, o avanço foi de 6,5% e o índice acumulado nos nove primeiros meses do ano ficou em 8,4%. O acumulado nos últimos doze meses prossegue em trajetória de crescimento, passando de 7,5% em agosto para 7,7% em setembro. Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2007 avançou tanto frente a igual período de 2006 (9,4%), quanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,7%) - série ajustada sazonalmente.

O acréscimo de 6,5%, na comparação com setembro de 2006, está apoiado tanto no bom desempenho da indústria extrativa (9,0%) como no da indústria de transformação (6,1%). A performance positiva do setor extrativo, por conta sobretudo da maior extração de minérios de ferro, exerce a segunda maior influência positiva sobre a média global. Na indústria de transformação, onde nove dos doze ramos investigados assinalam expansão, cabe ao setor de veículos automotores (27,1%) o principal destaque positivo, seguido por produtos de metal (28,3%). Esses segmentos foram impulsionados sobretudo pelos avanços nos itens: automóveis e veículos para transporte de mercadorias; e estruturas de ferro e aço, respectivamente. Por outro lado, as atividades que mais pressionaram negativamente o

resultado global foram refino de petróleo e produção de álcool (-18,6%), influenciada pela redução de óleo diesel e gasolina, reflexo de uma paralisação técnica em setembro desse ano, e alimentos (-3,4%), por conta, principalmente, da queda nos itens maionese e leite condensado.

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial mineiro vem sustentando resultados positivos há vinte e um trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior, período mais amplo que o observado em nível nacional (dezesesseis trimestres). Neste terceiro trimestre de 2007, o avanço de 9,4% praticamente confirma o ritmo do segundo trimestre, que apontou expansão de 9,9%. Entre os ramos industriais, vale citar a perda de dinamismo no refino de petróleo e produção de álcool, cujo índice passa de 14,8% no segundo trimestre para 0,8% no período julho-setembro.

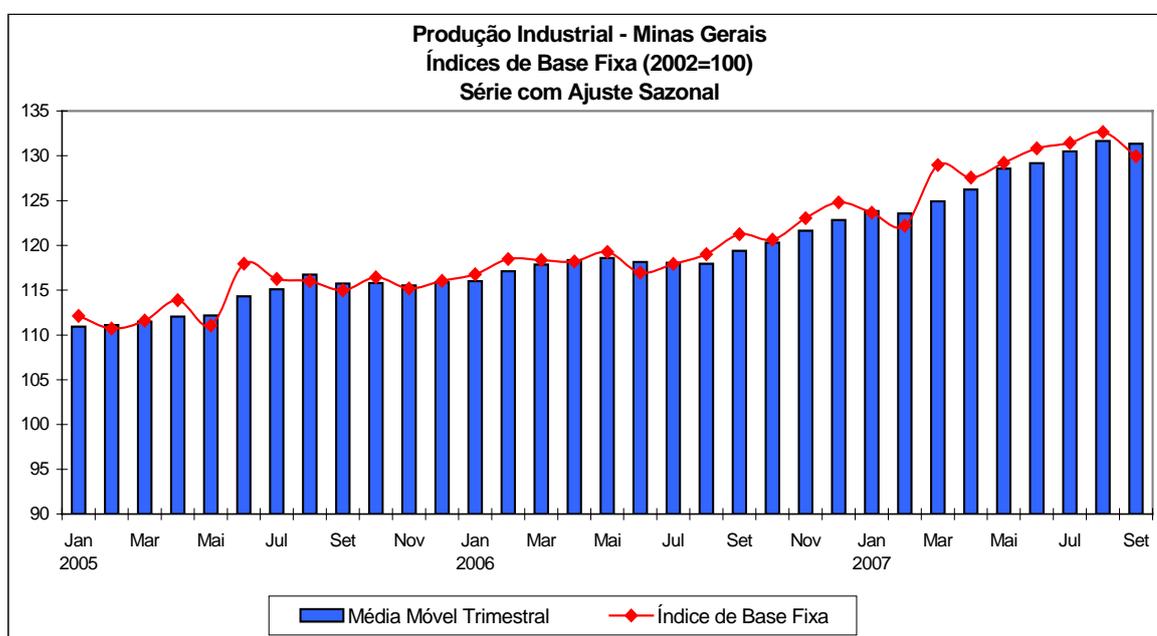


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, frente a igual período de 2006, a indústria mineira avança 8,4%, com onze ramos apontando crescimento. Novamente, veículos automotores (20,0%) responde pelo impacto positivo mais importante. Também cabe mencionar o comportamento favorável observado na indústria extrativa (10,0%) e em máquinas e equipamentos (21,5%). Nestes segmentos sobressaem, principalmente, os avanços em minérios de ferro; e eletro-portátil doméstico. Somente duas atividades

registram queda nessa comparação: minerais não metálicos (-0,6%) e fumo (-1,0%), influenciados, em grande parte, pela redução na produção de cimento e cigarro, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra virtual estabilidade (-0,2%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após seis taxas positivas, período que acumulou 6,5% de crescimento. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), o índice do terceiro trimestre, ao crescer 1,7%, mantém seqüência de quatorze taxas positivas nessa comparação, acumulando ganho de 27,4% nesse período.



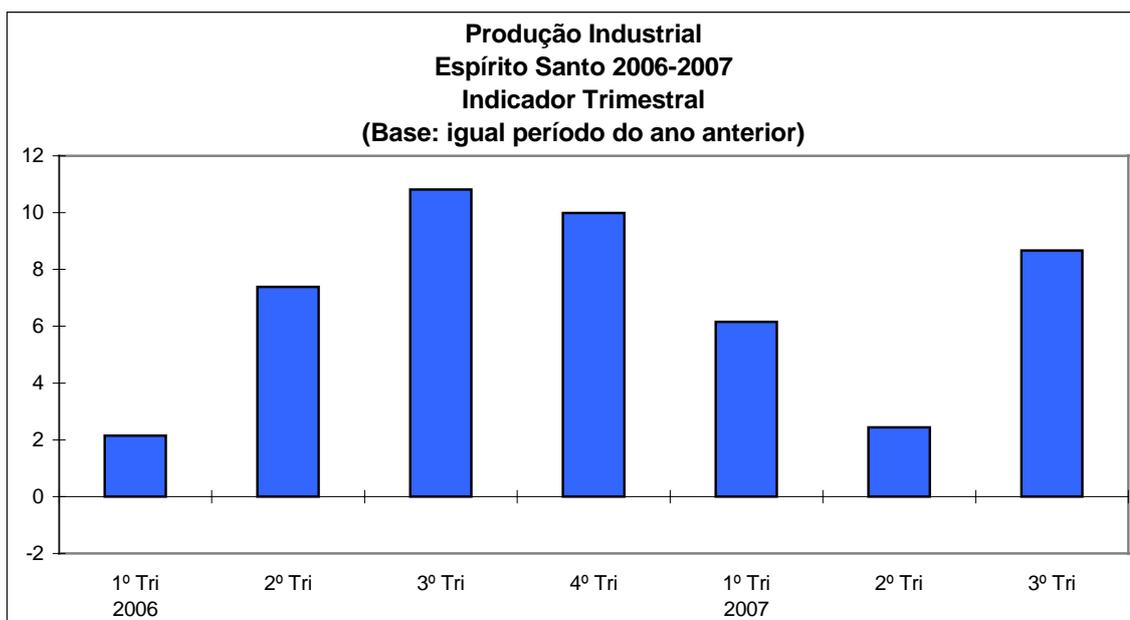
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2007, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 9,9% em relação a agosto, na série livre de influências sazonais, após acumular 15,6% em quatro meses de crescimento. Na comparação com igual mês do ano anterior, também se observa queda (-2,1%), interrompendo vinte meses consecutivos de resultados positivos. Os indicadores acumulados, tanto nos nove meses do ano (5,8%) como nos últimos doze meses (6,8%) mostram perda frente aos resultados de agosto (6,9% e 8,1%, respectivamente). No terceiro trimestre de 2007, observa-se resultados positivos na comparação contra igual trimestre do ano anterior (8,7%) e no confronto com o trimestre

imediatamente anterior (6,0%) - série com ajuste sazonal.

No confronto setembro 07/setembro 06, a indústria capixaba apontou recuo de 2,1%, influenciada pela queda na indústria de transformação (-8,3%), uma vez que a extrativa, apoiada na maior extração de petróleo, assinala expansão de 12,5%. No primeiro segmento, a principal contribuição negativa fica com celulose e papel (-26,5%), seguido por alimentos e bebidas (-20,2%), ambos pressionados por paralisações técnicas em grandes empresas. Nestes ramos sobressaem, respectivamente, os recuos nos itens celulose e bombons. Por outro lado, a única atividade da indústria de transformação que ampliou a produção foi metalurgia básica (11,0%), reflexo do crescimento na produção de lingotes, blocos e tarugos de aços.

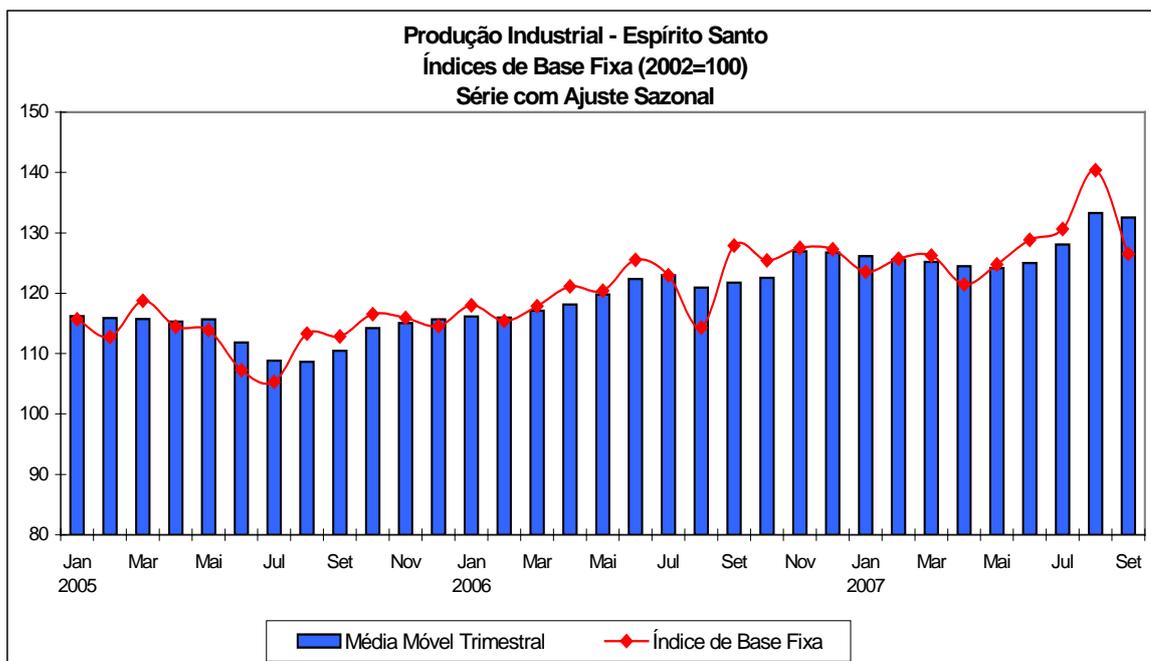
Na análise por trimestres, observou-se que o período julho-setembro de 2007 (8,7%) assinala ritmo mais acelerado que os dois primeiros trimestres de 2007: janeiro-março (6,2%) e abril-junho (2,4%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. O maior ritmo na passagem do segundo para o terceiro trimestre reflete os avanços tanto da indústria extrativa, que passa de 10,8% para 12,7%, como da indústria de transformação (de -1,2% para 6,8%). Nesta última, os ganhos mais relevantes são observados na metalurgia básica, que passa de -3,9% para 11,0%, e em celulose e papel (de -5,5% para 4,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria capixaba mostra expansão de 5,8% frente ao mesmo período do ano anterior, com a extrativa (15,3%) exercendo o principal impacto sobre a média global. Na indústria de transformação, que aponta crescimento moderado (1,8%), a contribuição positiva mais relevante veio de alimentos e bebidas (8,9%), impulsionado sobretudo pelo avanço no item bombons. Em sentido oposto, o único resultado negativo foi assinalado por celulose e papel (-0,7%), pressionado pelo recuo em celulose.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra ligeira perda (-0,6%) entre os trimestres encerrados em setembro e agosto, interrompendo assim a trajetória ascendente observada desde junho último. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente aponta expansão de 6,0% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2007, revertendo assim dois trimestres consecutivos de queda, período em que acumulou perda de 1,4%.



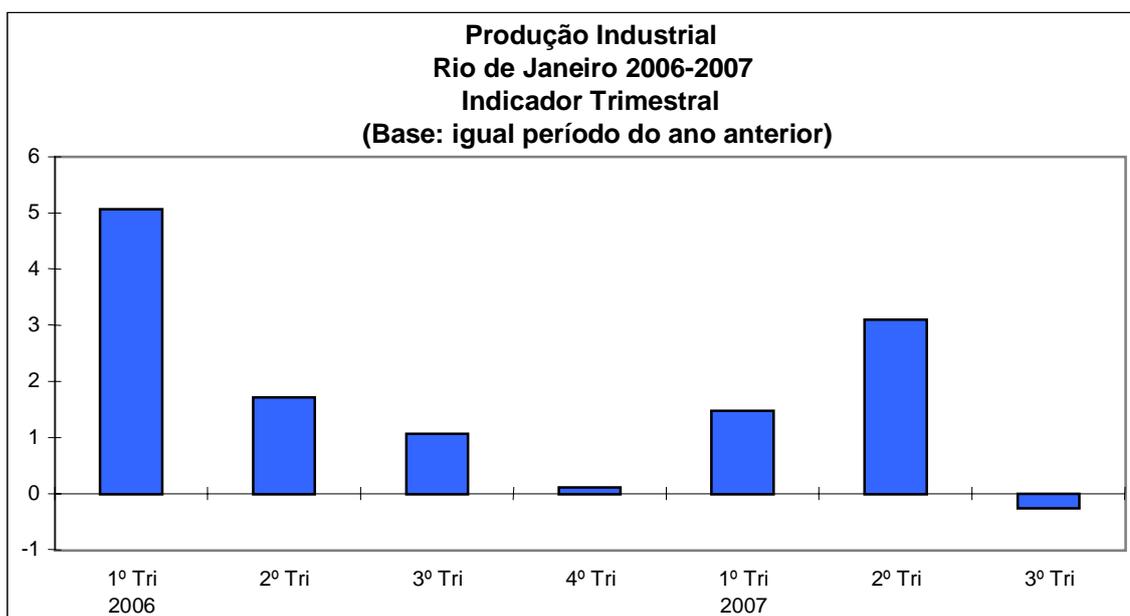
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente apresentou queda de 3,7% frente a agosto, após variação positiva de 0,4% no mês anterior. No confronto com setembro de 2006 também observa-se recuo (-2,4%). Com isso, o indicador acumulado no ano ficou em 1,4%, abaixo do observado no acumulado até agosto (1,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (1,1%), repete os resultados de agosto e de julho. Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2007 mostra resultados negativos tanto frente a igual trimestre do ano anterior (-0,3%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-2,8%) - série ajustada sazonalmente.

Na comparação setembro 07/setembro 06, o setor industrial fluminense mostra decréscimo de 2,4%, com recuos tanto na indústria de transformação (-1,9%) como na extrativa (-4,3%). No primeiro setor, onde oito dos doze ramos pesquisados assinalaram queda, os principais impactos negativos foram observados nas indústrias farmacêutica (-29,6%) e de metalurgia básica (-9,9%). Vale também citar as contribuições negativas vindas de alimentos (-8,6%) e de edição e impressão (-7,6%), pressionados respectivamente pelas quedas observadas em preparações e conservas de peixe; e cds. Por outro lado, dos quatro ramos da indústria de transformação que expandem a produção, sobressai o de veículos automotores (38,3%), que prossegue

assinalando taxa de dois dígitos, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (7,4%). Nestes segmentos, destacam-se respectivamente os itens caminhões, automóveis e ônibus; e óleo diesel e gasolina.

Na análise trimestral, a indústria fluminense aponta variação negativa de 0,3% no período julho-setembro, interrompendo uma seqüência de quatorze trimestres de resultados positivos, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo na passagem do segundo (3,1%) para o terceiro trimestre (-0,3%) reflete, sobretudo, a redução de ritmo de crescimento da indústria de transformação, que passa de 3,9% para 0,1%, com destaque para metalurgia básica (de 20,6% para -4,8%), outros produtos químicos (de 16,8% para -5,5%) e edição e impressão (de 16,7% para 0,6%). Por outro lado, farmacêutica, que passa de -23,4% para -6,1%, e veículos automotores (de 17,4% para 31,7%), figuram como as atividades que mais ganharam ritmo na passagem do segundo para o terceiro trimestre.

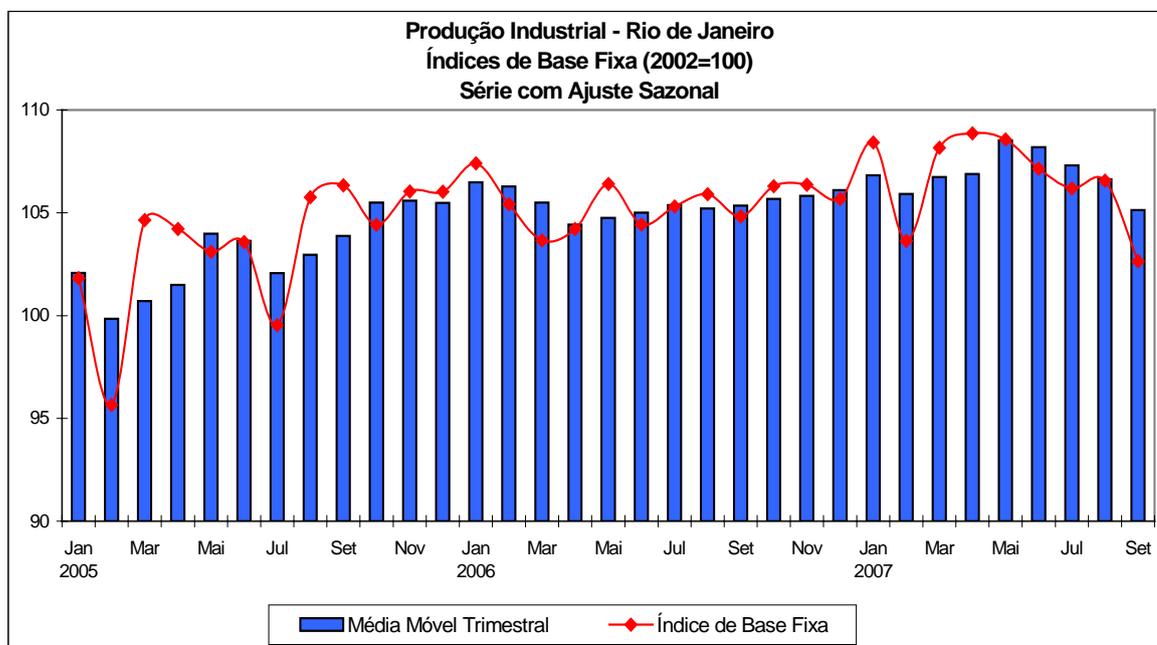


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de

O indicador acumulado no ano registra crescimento de 1,4%, apoiado na expansão da indústria de transformação (2,0%), uma vez que a extrativa permanece com taxa negativa (-0,9%) ao longo de 2007. Na indústria de transformação, onde oito dos doze ramos investigados assinalam acréscimo, cabe ao setor de metalurgia básica (11,6%) o principal destaque positivo,

vindo a seguir veículos automotores (15,5%) e edição e impressão (9,3%). Nesses segmentos, sobressaem os avanços observados em folhas-de-flandres e bobinas de aço ao carbono; caminhões e ônibus; e jornais, respectivamente. Em sentido contrário, farmacêutica (-15,9%) permanece exercendo a maior pressão sobre a média geral. Também vale destacar os recuos vindos de refino de petróleo e produção de álcool (-5,2%) e de alimentos (-7,8%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de gasolina e óleo diesel; e de preparações e conservas de peixes.

Por fim, o índice de média móvel trimestral, que recua 1,4% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, permanece apontando trajetória descendente desde junho último. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também observa-se redução no ritmo da atividade industrial fluminense, uma vez que recua 2,8% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2007. Vale destacar que este resultado negativo interrompe quatro trimestres de taxas positivas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou um ganho de 3,0%.



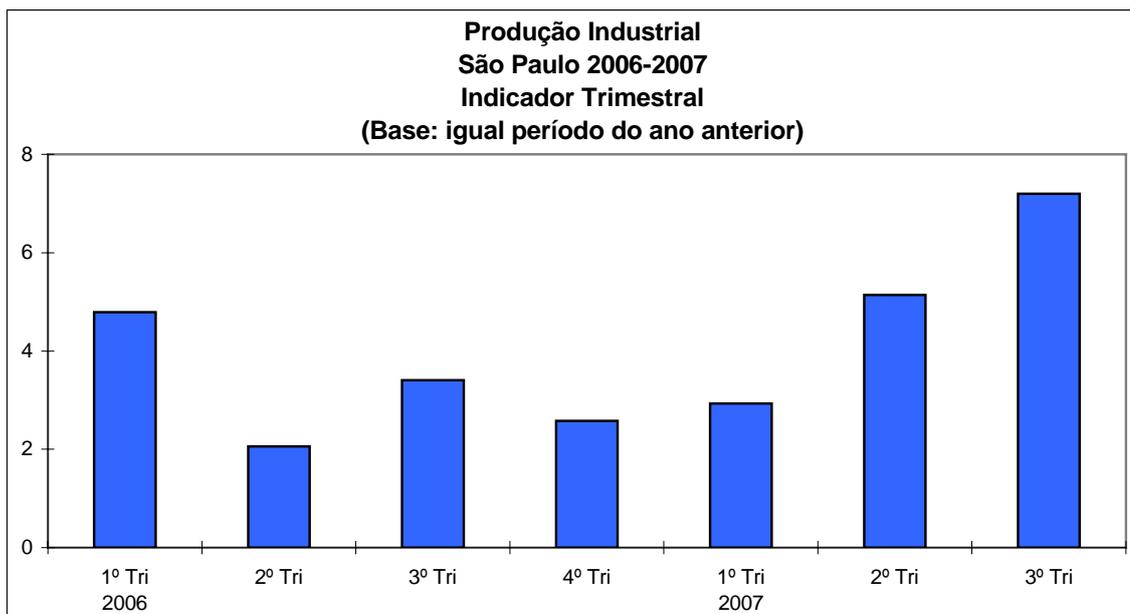
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,6% frente a agosto, na série com ajustamento sazonal, segundo resultado positivo

consecutivo, período em que acumula crescimento de 2,1%. Em relação aos indicadores que comparam iguais períodos de 2006, os resultados foram: 8,5% frente a setembro de 2006 e 5,2% no índice acumulado nos primeiros nove meses do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória crescente desde junho, passa de 3,9% em agosto para 4,5% em setembro. Nos indicadores trimestrais, o aumento foi de 2,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente - e de 7,2% em relação ao terceiro trimestre de 2006.

Na comparação com setembro de 2006 (8,5%) observa-se a maior taxa desde dezembro de 2004 (11,9%), que tem perfil generalizado de crescimento atingindo dezenove dos vinte ramos pesquisados. Entre os que mais influenciaram positivamente o desempenho global destacaram-se: veículos automotores (18,4%), máquinas e equipamentos (18,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (17,8%). Nestes setores sobressaíram os itens automóveis; centros de usinagem, rolamentos de esfera; óleo diesel, gasolina. Em sentido contrário, veio de celulose e papel (-7,0%) a única pressão negativa.

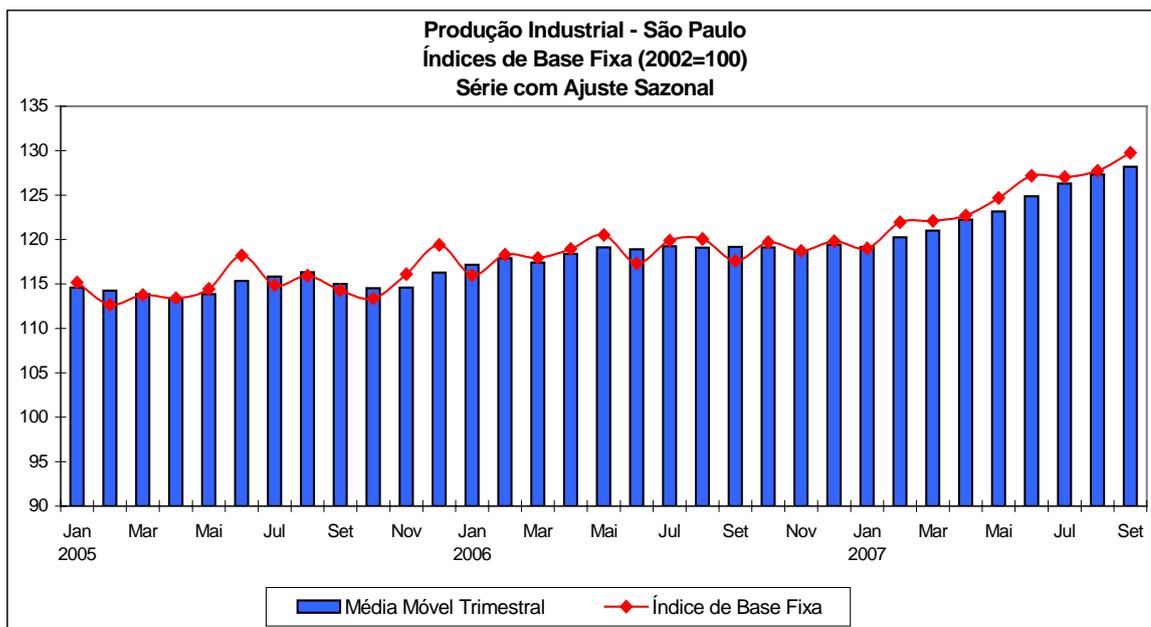
Na análise por trimestres, observa-se que o setor industrial vem sustentando resultados positivos há dezesseis trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior, e apresenta o maior resultado desde os 8,8% de dezembro de 2004. No terceiro trimestre de 2007 (7,2%), o ritmo de expansão superou o do segundo trimestre do ano (5,1%) em onze ramos, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -3,7% no segundo trimestre para um crescimento de 7,0% no terceiro, veículos automotores (de 2,5% para 9,2%) e outros equipamentos de transporte (de 11,7% para 34,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano o aumento de 5,2% foi explicado, sobretudo, pelas contribuições positivas de dezessete setores, com os principais destaques vindo de máquinas e equipamentos (15,8%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (13,2%) e farmacêutica (9,9%). Os avanços assinalados na fabricação de centros de usinagem, máquinas para colheita; telefones celulares e aparelhos de comutação; e medicamentos, explicaram, em grande parte, a performance positiva daqueles segmentos. Em contraposição, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%), edição e impressão (-1,7%) e celulose e papel (-1,1%) foram os impactos negativos, influenciados em grande parte pelo recuo na produção de transformadores; revistas e impressos; absorventes higiênicos.

O índice de média móvel trimestral, com acréscimo de 0,7% na margem, aponta trajetória ascendente desde fevereiro, acumulando ganho de 7,6%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior (ajustado sazonalmente), o índice para o período julho-setembro fica em 2,7%, e mantém seqüência de oito resultados positivos, levando a um ganho de 11,5% neste período.

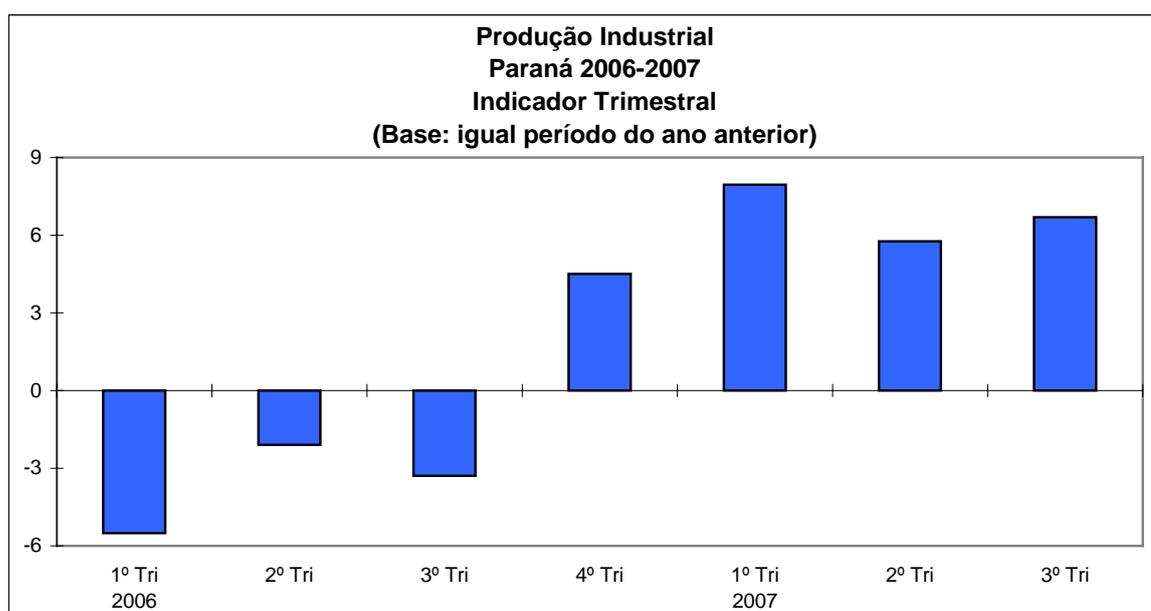


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** recuou 3,8% em setembro frente a agosto, descontadas as influências sazonais, após três meses consecutivos de aumento, período em que acumulou ganho de 1,2%. No confronto com setembro de 2006, o acréscimo de 3,1% mantém seqüência de doze taxas positivas consecutivas nessa comparação. No índice acumulado no ano, o crescimento foi de 6,8%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória crescente desde outubro do ano passado, passa de 5,1% em agosto deste ano para 6,2% em setembro. No índice trimestral, observa-se crescimento de 6,7% frente ao terceiro trimestre do ano passado e queda de 1,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

No índice mensal, a produção paranaense avançou 3,1%, com oito das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas positivas. O impacto mais importante na formação da taxa geral veio de veículos automotores (56,0%) devido, sobretudo, à fabricação de caminhões. Em menor medida, vale também citar as contribuições positivas de alimentos (8,4%) e máquinas e equipamentos (10,5%), com destaque para açúcar cristal, óleo de soja refinado; e tratores agrícolas, refrigeradores e congeladores. Por outro lado, as principais influências negativas vieram de edição e impressão (-40,0%), celulose e papel (-21,1%) e outros produtos químicos (-16,9%) decorrentes, em grande parte, dos decréscimos nos itens livros e impressos didáticos; cartolinas; adubos ou fertilizantes.

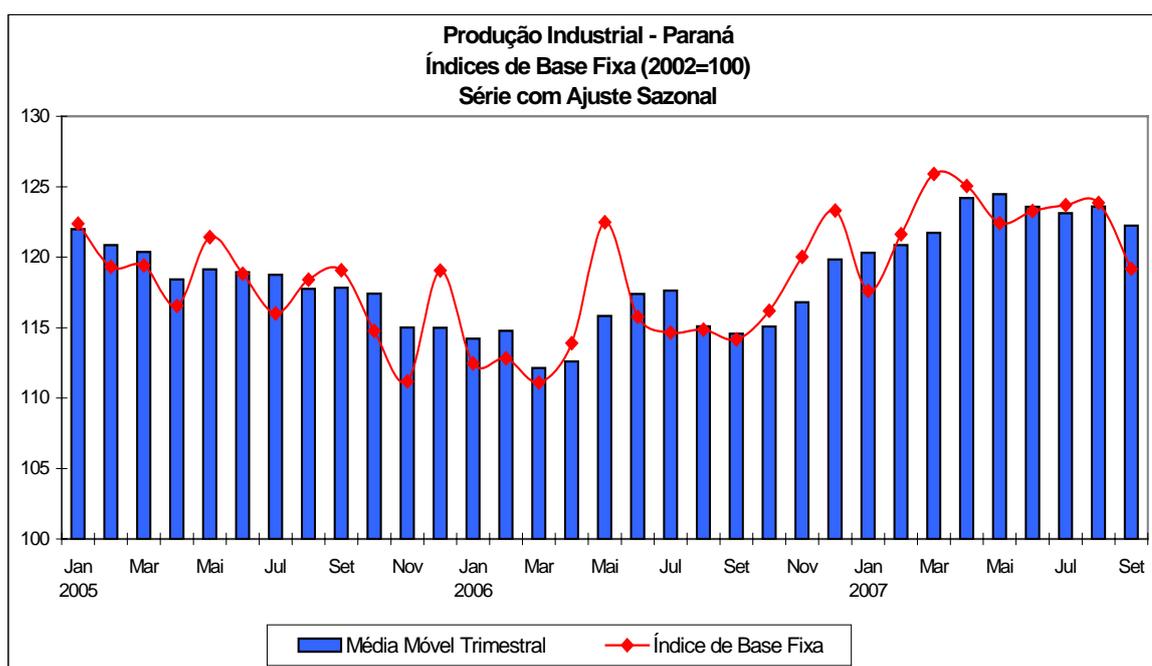
Em bases trimestrais, observa-se a manutenção de resultados positivos há quatro trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. O ritmo de expansão da indústria paranaense no terceiro trimestre de 2007 (6,7%) ficou acima do observado no segundo (5,8%). Seis ramos acompanharam este movimento, com destaque para veículos automotores, que passa de 9,4% de aumento no período abril-junho para 46,2% em julho-setembro e, em menor medida, madeira (de -10,5% para 3,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano mostra crescimento de 6,8%, com nove segmentos apresentando acréscimo. As principais influências positivas vieram de veículos automotores (23,2%), máquinas e equipamentos (18,1%) e outros produtos químicos (20,0%), devido, em grande parte, aos produtos: automóveis e caminhões; máquinas para colheita e tratores agrícolas; e adubos ou fertilizantes. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de madeira (-8,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,5%) e edição e impressão (-4,9%), sobretudo por conta dos recuos na fabricação de madeira compensada e folhas para folheados; óleo diesel; livros e impressos didáticos.

Com o resultado negativo no comparativo setembro/agosto (-3,8%), série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral aponta queda entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. Ainda na série ajustada sazonalmente, também observa-se redução no ritmo da atividade industrial que recua 1,1% no confronto do terceiro trimestre de 2007 com o imediatamente anterior, revertendo assim três trimestres consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou um ganho de 7,9%.

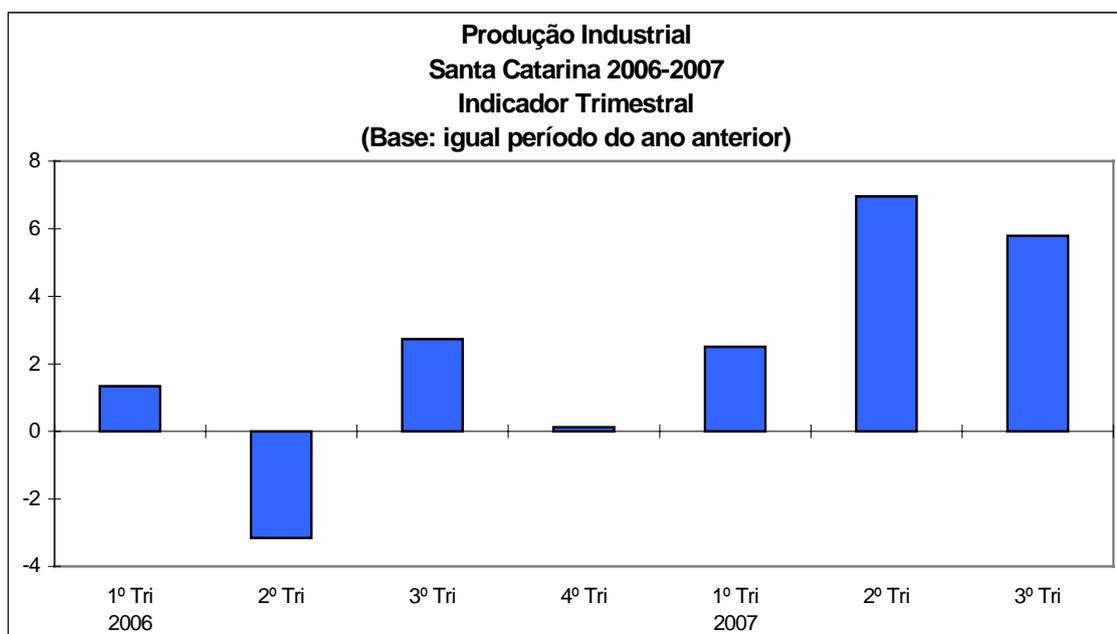


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente recua 0,6% frente a agosto, após expansão de 1,1% no mês anterior. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor avança 4,1%, nona taxa positiva consecutiva. O indicador acumulado no ano também aponta crescimento (5,1%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mantém a trajetória de aceleração observada nos últimos meses, ao passar de 3,8% em agosto para 3,9% em setembro. Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2007 cresce frente a igual período de 2006 (5,8%), e fica praticamente estável (-0,1%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

Na formação da taxa de 4,1%, frente a igual mês do ano anterior, observa-se taxas positivas em dez das onze atividades industriais investigadas, com destaque para a influência vinda da indústria têxtil (9,5%), que assinala sua maior taxa desde março de 2006 (10,0%), seguida por máquinas e equipamentos (4,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,6%); e madeira (10,2%). Nestes setores sobressaem os avanços nos itens: toalha de banho, rosto, mãos e semelhantes; refrigeradores e congeladores; motores elétricos; e portas e janelas de madeira, respectivamente. Por outro lado, a única pressão negativa fica com o setor de metalurgia básica (-1,2%).

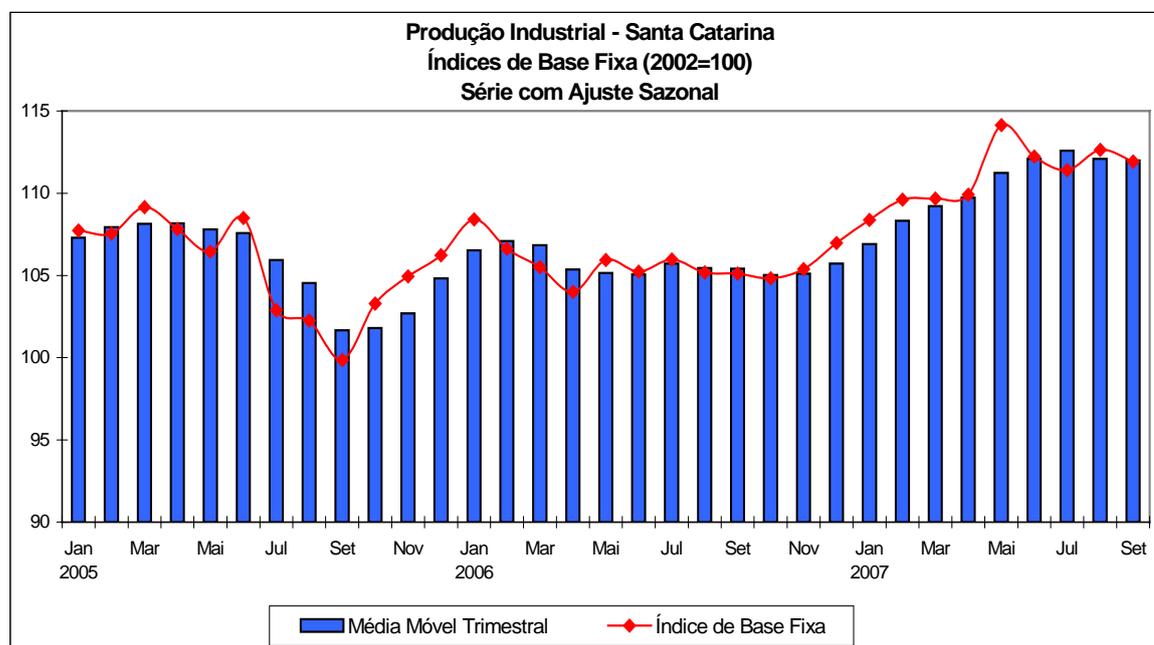
No terceiro trimestre de 2007, a atividade fabril catarinense avança 5,8%, quinta taxa positiva consecutiva, com ligeira redução no ritmo de crescimento frente ao período abril-junho (7,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram cinco ramos industriais, sendo particularmente importante o de máquinas e equipamentos, que reduz seu ritmo de expansão ao passar de 10,0% no segundo trimestre para 2,7% no período julho-setembro, e o de alimentos (de 12,3% para 8,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos nove primeiros meses do ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense aponta expansão de 5,1%, com taxas positivas em oito das onze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos no resultado geral permanecem com alimentos (9,1%) impulsionado, sobretudo, pelo avanço na fabricação de carnes de aves, e máquinas e equipamentos (8,1%), por conta dos itens refrigeradores e congeladores. Vale citar também as contribuições positivas vindas de veículos automotores (7,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,9%). Entre os setores que assinalaram redução na produção, metalurgia básica, com queda de 1,4%, respondeu pela principal pressão negativa.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra variação negativa de 0,1% e fica praticamente estável entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, também aponta taxa de -0,1% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2007, após crescer por quatro trimestres consecutivos, período em que acumulou um ganho de 6,7%.



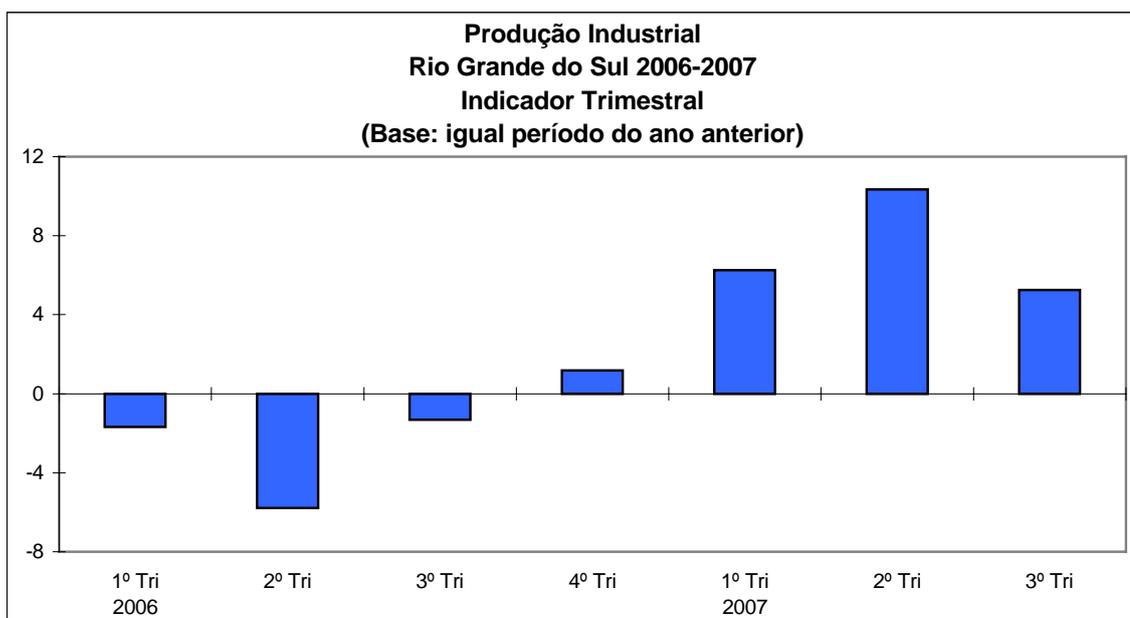
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Rio Grande do Sul** em setembro recua 0,8% em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais. Na comparação com setembro de 2006, o setor assinala alta de 1,0% e o índice acumulado no período

janeiro-setembro fecha em 7,3%, inferior ao de janeiro-agosto (8,1%). O indicador acumulado nos últimos doze meses (5,8%) fica estável em relação a agosto. No corte trimestral, o terceiro trimestre de 2007 supera em 5,3% o igual trimestre de 2006, mas recua 1,4% frente ao segundo trimestre de 2007, na série com ajuste sazonal.

No confronto com setembro de 2006, a indústria gaúcha apresentou acréscimo de 1,0%, com contribuição positiva de sete dos quatorze ramos pesquisados. Dentre esses, os mais expressivos foram máquinas e equipamentos (29,4%), veículos automotores (25,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (4,2%). Nestas indústrias sobressaíram os aumentos na produção dos itens: aparelhos de ar condicionado e ferramentas hidráulicas; eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão; e óleo diesel, respectivamente. Em sentido contrário, as maiores influências negativas vieram de alimentos (-7,1%), que apresentou redução na produção, principalmente, de carnes bovinas e arroz semibranqueado; e calçados e artigos de couro (-6,2%), em decorrência, sobretudo, da menor produção de calçados de couro e de material sintético.

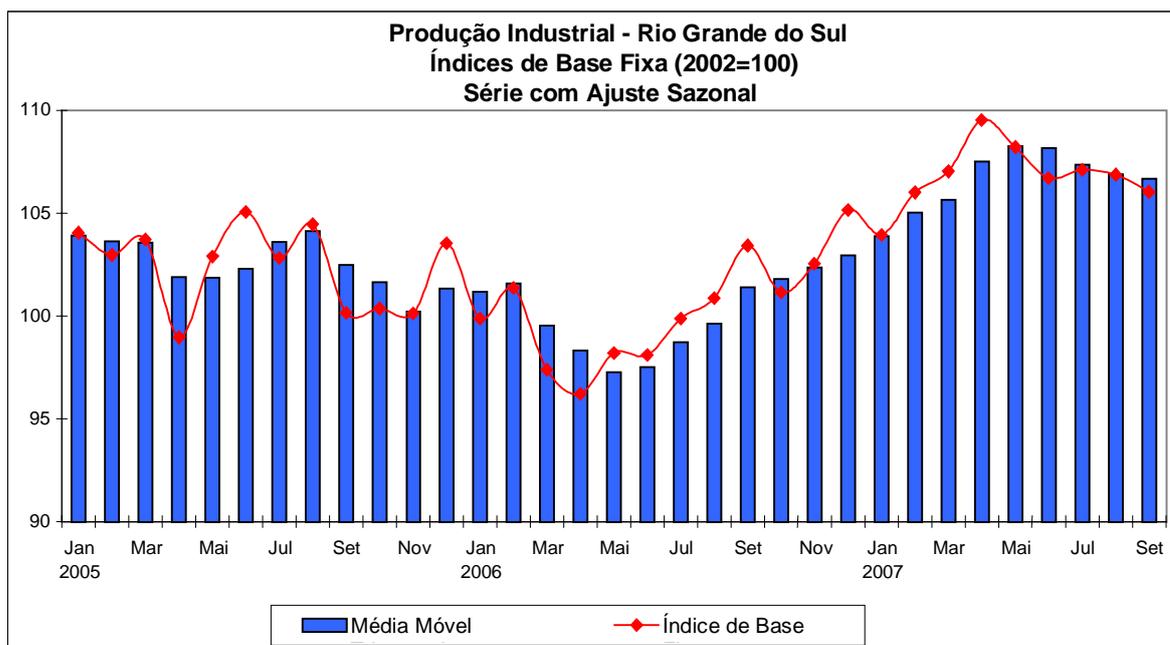
Em bases trimestrais, na comparação com iguais período de 2006, a indústria gaúcha desacelerou o ritmo crescimento na passagem do segundo trimestre (10,4%) para o terceiro (5,3%). Nove dos quatorze ramos pesquisados acompanham esse movimento, com destaque para fumo, que passou de -2,9% no segundo trimestre para -25,0% no terceiro; e refino de petróleo e produção de álcool (de 56,5% para 36,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O aumento de 7,3%, no acumulado janeiro-setembro, foi decorrente, sobretudo, dos avanços em nove das quatorze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos no cômputo geral vieram de refino de petróleo e produção de álcool (36,3%), máquinas e equipamentos (31,5%) e veículos automotores (29,2%), que registraram aumentos na produção, principalmente, de naftas para petroquímica, gasolina; ferramentas hidráulicas de motor não elétrico, semeadores; eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão e automóveis, respectivamente. Por outro lado, as indústrias de calçados e artigos de couro (-9,6%) e fumo (-6,6%) exerceram as maiores pressões negativas. Nestes segmentos foram preponderantes as diminuições na produção de calçados e tênis de couro; e fumo processado, respectivamente.

Por fim, com os dados ajustados sazonalmente, verificou-se um decréscimo de 1,4% no confronto do terceiro trimestre com o imediatamente anterior. Também apresentou recuo a média móvel trimestral (-0,2%), entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. Com este resultado, prossegue a trajetória descendente, iniciada em junho, no ritmo de produção da indústria gaúcha.



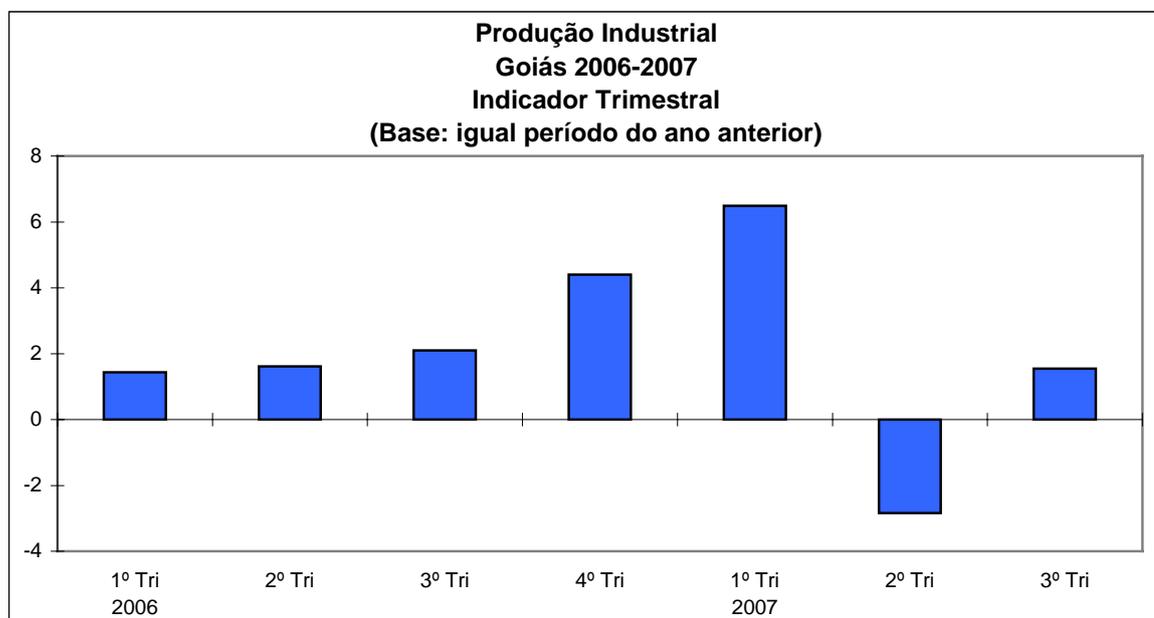
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de

Em setembro, a produção industrial de **Goiás**, ajustada sazonalmente, recua 1,4% em relação ao mês anterior, após ter crescido por dois meses consecutivos, acumulando nesse período ganho de 5,6%. Na comparação com igual mês do ano passado, a produção cresce 4,9%, interrompendo cinco meses de resultados negativos. O indicador acumulado no ano cresce 1,5% e o índice acumulado nos últimos doze meses 2,2%, ambos mostram maior ritmo frente aos índices de agosto (1,1% e 1,7%, respectivamente). O terceiro trimestre de 2007 fecha com expansão tanto frente a igual período de 2006 (1,6%), como em relação ao segundo trimestre de 2007 (2,7%) - série com ajuste sazonal.

No confronto com setembro do ano passado, a indústria goiana avança 4,9% com crescimento em três dos cinco ramos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas (7,1%), segmento de maior peso na estrutura fabril, seguido por produtos químicos (8,7%), influenciados respectivamente pelos itens maionese e açúcar; e adubos ou fertilizantes e medicamentos. Em sentido oposto, vieram da metalúrgica básica (-8,1%) e de minerais não-metálicos (-9,0%) as únicas pressões negativas, decorrentes principalmente do recuo na produção de ferronióbio e cimento, respectivamente.

Na análise por trimestres, a atividade industrial goiana cresce 1,6%

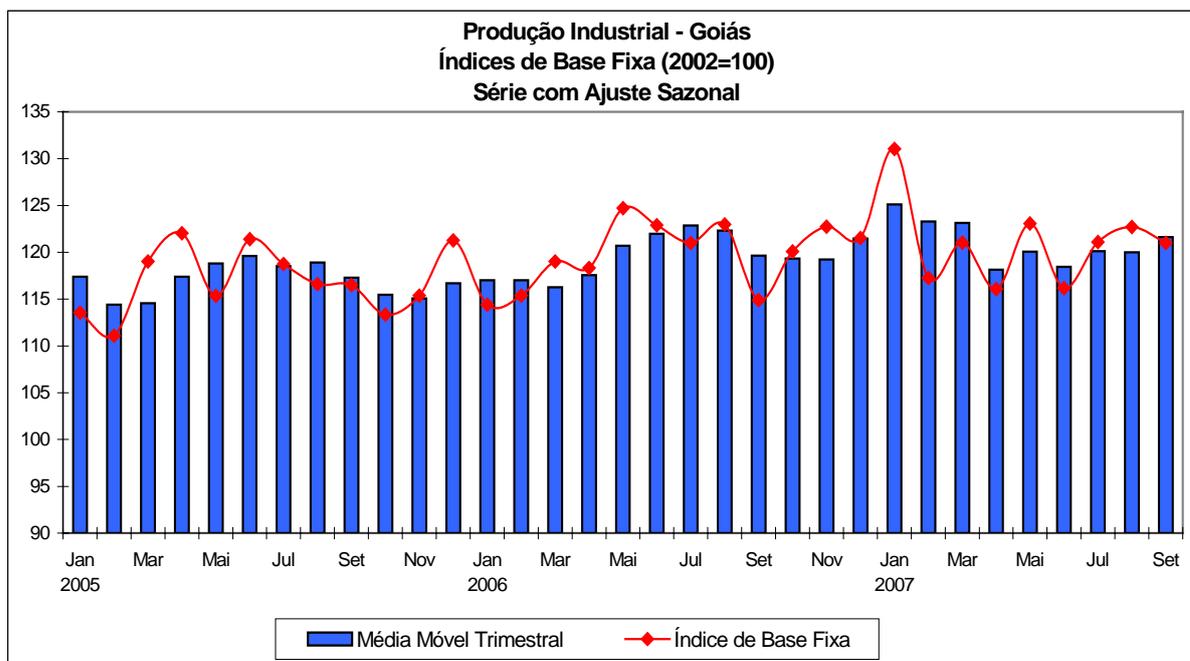
em julho-setembro, revertendo a queda de 2,8% registrada no período abril-junho, ambas as comparações frente a iguais trimestres de 2006. Para este ganho de dinamismo, o setor de alimentos e bebidas foi o que mais contribuiu para essa recuperação, ao passar de uma queda de 5,3% para um avanço de 3,8% entre os dois períodos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice acumulado nos nove primeiros meses do ano apontou expansão de 1,5%, com a indústria extrativa crescendo 11,6% e registrando a maior influência na formação da taxa global. Nesse setor, os produtos que mais se destacaram foram amianto e pedras britadas. A indústria de transformação (0,7%) teve participação mais moderada, com principal destaque para minerais não-metálicos (9,0%). Por outro lado, produtos químicos (-1,9%) contribuiu com a maior pressão negativa.

Por fim, o índice de média móvel trimestral avança 1,3% em relação ao trimestre encerrado em agosto. No fechamento do terceiro trimestre do ano, em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, a indústria goiana cresceu 2,7%, seu melhor resultado em 2007: janeiro-março (1,4%) e abril-junho (-3,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/2007

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Set	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-5,3	2,1	1,8	0,5
Pará	-1,7	-0,4	2,6	4,8
Região Nordeste	0,1	0,7	2,3	2,4
Ceará	2,9	-0,2	-0,4	1,7
Pernambuco	-0,6	-1,8	4,9	5,1
Bahia	-2,0	-1,5	1,0	0,9
Minas Gerais	-2,0	6,5	8,4	7,7
Espírito Santo	-9,9	-2,1	5,8	6,8
Rio de Janeiro	-3,7	-2,4	1,4	1,1
São Paulo	1,6	8,5	5,2	4,5
Paraná	-3,8	3,1	6,8	6,2
Santa Catarina	-0,6	4,1	5,1	3,9
Rio Grande do Sul	-0,8	1,0	7,3	5,8
Goiás	-1,4	4,9	1,5	2,2
Brasil	-0,5	5,6	5,4	4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007		
	1º tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	7,1	-2,7	3,4
Pará	-0,2	-0,8	2,2
Região Nordeste	0,8	-0,1	1,7
Ceará	-0,6	1,8	-1,8
Pernambuco	0,7	2,8	-3,5
Bahia	1,8	-1,8	3,0
Minas Gerais	1,7	3,4	1,7
Espírito Santo	-1,2	-0,1	6,0
Rio de Janeiro	0,6	1,4	-2,8
São Paulo	1,3	3,2	2,7
Paraná	1,6	1,5	-1,1
Santa Catarina	3,3	2,6	-0,1
Rio Grande do Sul	2,6	2,4	-1,4
Goiás	1,4	-3,8	2,7
Brasil	1,3	2,5	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2007		
	1º tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1
Pará	6,7	0,7	0,9
Região Nordeste	2,8	1,7	2,4
Ceará	-1,7	2,8	-2,0
Pernambuco	5,6	7,5	1,8
Bahia	2,0	-1,4	2,4
Minas Gerais	5,9	9,9	9,4
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,3
São Paulo	2,9	5,1	7,2
Paraná	8,0	5,8	6,7
Santa Catarina	2,5	7,0	5,8
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,3
Goiás	6,5	-2,8	1,6
Brasil	3,8	5,8	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,60	-0,06	109,02	4,09	97,51	-0,18	-	-
Alimentos e bebidas	115,40	2,61	83,72	-1,82	108,01	1,88	107,27	2,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	99,79	-0,02	94,42	-1,35
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	98,69	-0,02	90,19	-0,58
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,74	0,11	105,56	0,83
Madeira	-	-	95,35	-0,38	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	98,80	-0,06	93,05	-0,34	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	176,16	2,64	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,49	0,49	-	-	99,15	-0,12	65,89	-2,36
Produtos químicos	90,48	-0,21	-	-	102,35	0,50	118,96	1,24
Borracha e plástico	78,21	-0,53	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	92,56	-0,36	108,97	0,50	113,85	0,57
Metalurgia básica	-	-	104,40	1,13	102,51	0,19	161,98	0,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,28	1,52	-	-	-	-	71,81	-0,58
Máquinas e equipamentos	157,38	2,16	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,69	-0,18	71,75	-1,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	77,05	-8,98	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	93,97	-0,24	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	117,05	2,43	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,83	1,83	102,60	2,60	102,32	2,32	99,62	-0,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,47	-0,03	115,33	4,50	111,64	0,87
Alimentos e bebidas	101,88	0,70	112,53	1,49	108,94	1,25	100,34	0,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,53	0,21	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	89,30	-0,14	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,52	-0,05	92,77	-0,66	99,33	-0,14	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,05	0,16	97,76	-0,55	-	-	-	-
Produtos químicos	121,32	2,71	101,28	0,43	-	-	98,10	-0,22
Borracha e plástico	112,36	0,67	112,38	0,28	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,53	0,41	106,54	0,13	100,66	0,07	108,99	0,53
Metalurgia básica	99,56	-0,07	100,83	0,08	100,38	0,10	101,42	0,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,37	0,60	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,18	-0,32	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	92,32	-0,16	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,89	4,89	101,01	1,01	105,78	5,78	101,52	1,52

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	109,97	1,51	99,15	-0,17	-	-
Alimentos	100,48	0,07	92,21	-0,67	101,84	0,19
Bebidas	107,91	0,11	103,69	0,22	104,46	0,10
Fumo	99,04	-0,02	-	-	-	-
Têxtil	100,20	0,01	90,37	-0,16	107,09	0,17
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	100,65	0,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,18	0,63	-	-	98,92	-0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	109,32	0,71	98,26	-0,11
Refino de petróleo e álcool	104,13	0,24	94,77	-0,72	100,76	0,06
Farmacêutica	-	-	84,11	-1,31	109,85	0,59
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	114,38	0,26	107,42	0,22
Outros produtos químicos	111,94	0,68	104,68	0,35	105,75	0,42
Borracha e plástico	-	-	113,99	0,35	100,98	0,05
Minerais não metálicos	99,39	-0,04	106,04	0,34	108,21	0,24
Metalurgia básica	103,20	0,64	111,62	1,29	109,07	0,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,88	0,83	-	-	105,33	0,20
Máquinas e equipamentos	121,50	0,90	-	-	115,76	1,41
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	122,90	0,38
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	93,17	-0,31
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	113,21	0,59
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	119,99	2,89	115,47	0,93	102,58	0,32
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	118,72	0,39
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	108,44	8,44	101,42	1,42	105,19	5,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	103,46	0,83	109,13	2,07	102,57	0,44
Bebidas	97,06	-0,07	-	-	105,59	0,18
Fumo	-	-	-	-	93,44	-0,55
Têxtil	-	-	100,86	0,11	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	99,84	-0,01	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,41	-1,16
Madeira	91,83	-0,45	102,06	0,11	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,00	-0,00	102,91	0,25	95,07	-0,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,06	-0,35	-	-	103,81	0,10
Refino de petróleo e álcool	96,46	-0,39	-	-	136,31	3,25
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	119,95	0,84	-	-	102,04	0,23
Borracha e plástico	101,48	0,05	103,14	0,25	106,21	0,27
Minerais não metálicos	107,58	0,30	99,93	-0,00	-	-
Metalurgia básica	-	-	98,57	-0,04	106,12	0,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,98	0,28	-	-	98,95	-0,06
Máquinas e equipamentos	118,05	1,56	108,13	1,23	131,48	2,40
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	121,29	0,44	111,90	0,56	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	123,19	3,34	107,44	0,60	129,19	2,33
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	115,52	0,40	-	-	96,53	-0,11
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,76	6,76	105,11	5,11	107,31	7,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	122,94	150,16	138,03	100,65	112,23	102,08	100,22	101,80	101,83	99,35	100,51	100,53
Indústrias Extrativas	91,64	91,54	85,65	95,86	96,04	101,94	97,26	97,11	97,60	95,73	96,14	97,55
Indústria de Transformação	124,12	152,37	140,00	100,79	112,66	102,08	100,30	101,92	101,94	99,45	100,63	100,61
Alimentos e bebidas	103,03	133,57	124,38	97,26	119,64	88,87	120,18	120,11	115,40	118,62	117,47	113,48
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	237,30	263,47	315,03	174,95	186,28	187,20	172,27	174,28	176,16	160,22	166,11	172,55
Refino de petróleo e álcool	105,10	107,59	96,22	122,51	114,06	102,02	111,27	111,66	110,49	92,34	94,39	95,58
Produtos químicos	56,34	69,66	70,30	70,66	92,24	130,94	85,78	86,64	90,48	80,62	82,02	86,97
Borracha e plástico	87,17	95,94	95,12	88,90	96,03	90,15	74,25	76,76	78,21	77,06	79,25	79,39
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	160,23	156,67	168,10	101,05	96,17	85,94	136,27	130,14	123,28	140,74	135,22	128,27
Máquinas e equipamentos	115,47	314,96	255,03	96,62	168,37	118,16	163,88	164,60	157,38	148,97	154,72	153,95
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	133,14	141,36	128,71	90,23	97,31	93,30	72,46	75,29	77,05	76,39	77,59	78,01
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	121,52	136,26	121,04	92,68	100,96	119,10	89,66	91,27	93,97	87,45	87,73	90,83
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	132,49	209,53	168,81	122,26	121,65	116,18	116,38	117,16	117,05	113,08	114,14	114,28
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	148,60	151,00	145,91	101,79	101,37	99,65	103,26	103,00	102,60	107,44	105,97	104,79
Indústrias Extrativas	177,21	182,22	171,91	109,83	110,08	104,94	109,49	109,57	109,02	109,69	109,35	108,99
Indústria de Transformação	129,18	129,79	128,25	95,28	94,27	95,27	98,08	97,55	97,28	105,50	103,08	101,22
Alimentos e bebidas	120,53	107,89	108,00	82,75	67,52	81,60	87,23	84,01	83,72	99,42	92,10	89,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	80,41	93,72	77,85	93,93	101,11	85,13	96,00	96,66	95,35	95,48	95,83	94,32
Celulose, papel e produtos de papel	145,11	149,21	140,76	103,40	130,01	99,75	94,78	98,67	98,80	99,25	99,96	98,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	91,67	90,67	100,78	83,92	91,41	93,16	92,63	92,48	92,56	97,22	96,44	94,74
Metalurgia básica	166,94	167,54	171,11	102,25	101,11	103,74	105,02	104,49	104,40	114,55	112,30	110,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	112,87	114,59	114,10	104,49	102,15	100,72	102,58	102,53	102,32	102,90	102,71	102,38
Indústrias Extrativas	94,57	95,92	92,85	98,16	99,44	100,73	96,78	97,12	97,51	95,66	96,09	96,52
Indústria de Transformação	114,49	116,23	115,98	104,99	102,35	100,72	103,03	102,94	102,68	103,45	103,21	102,82
Alimentos e bebidas	107,30	114,61	120,85	101,87	106,38	103,67	108,96	108,62	108,01	107,68	107,42	107,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	133,38	130,56	122,57	101,24	101,46	106,73	98,60	98,97	99,79	99,30	98,96	99,37
Vestuário e acessórios	80,38	84,63	67,51	105,48	91,10	90,58	101,52	99,78	98,69	99,73	97,86	97,30
Calçados e artigos de couro	89,05	113,57	116,25	103,13	105,93	100,89	102,54	103,04	102,74	105,04	105,74	104,85
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,64	122,24	105,31	96,01	85,20	85,43	95,23	93,91	93,05	98,46	95,70	94,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,67	111,02	122,32	109,70	101,97	95,07	99,43	99,74	99,15	100,44	101,17	99,99
Produtos químicos	119,02	117,97	111,62	108,75	102,02	101,90	102,47	102,41	102,35	102,75	102,59	102,52
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	138,41	141,98	134,56	115,76	110,89	105,37	109,23	109,45	108,97	107,99	107,87	107,69
Metalurgia básica	104,79	103,33	101,31	99,56	104,65	102,30	102,23	102,54	102,51	103,71	103,45	103,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,68	121,90	137,27	106,35	85,43	94,33	93,54	92,46	92,69	95,88	94,22	93,79
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	116,65	122,06	123,26	95,48	98,79	99,82	99,72	99,59	99,62	103,41	102,65	101,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,65	122,06	123,26	95,48	98,79	99,82	99,72	99,59	99,62	103,41	102,65	101,74
Alimentos e bebidas	121,04	119,86	119,46	99,29	99,34	102,99	109,20	107,84	107,27	111,26	109,50	108,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	113,71	106,35	108,92	88,69	90,12	105,77	93,58	93,13	94,42	97,53	95,59	95,75
Vestuário e acessórios	97,28	103,30	83,73	87,16	77,35	79,48	94,66	91,66	90,19	91,46	87,89	86,41
Calçados e artigos de couro	99,53	148,26	153,48	105,12	117,79	103,40	103,79	105,95	105,56	107,28	109,61	107,95
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	88,03	78,07	82,90	64,28	92,91	78,51	62,17	64,63	65,89	69,22	70,33	70,23
Produtos químicos	185,42	177,84	182,92	128,65	114,62	106,26	122,05	120,98	118,96	124,70	125,74	123,18
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	132,26	136,93	120,76	116,33	108,40	97,89	117,89	116,36	113,85	112,95	113,24	112,73
Metalurgia básica	155,81	171,21	205,45	300,13	329,80	132,60	156,98	167,14	161,98	138,40	160,33	161,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	73,13	77,00	82,67	72,50	80,65	85,34	68,67	70,14	71,81	85,63	84,16	83,43
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	240,53	231,14	307,30	51,97	49,82	68,01	75,34	72,20	71,75	96,84	87,49	80,97
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	105,07	110,81	116,83	102,80	104,97	98,21	105,98	105,85	104,89	105,46	105,80	105,13
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,07	110,81	116,83	102,80	104,97	98,21	105,98	105,85	104,89	105,46	105,80	105,13
Alimentos e bebidas	90,83	99,52	119,02	94,77	99,74	91,13	104,13	103,59	101,88	106,60	106,10	104,19
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,45	102,70	71,88	106,27	108,76	85,38	111,67	111,28	108,53	107,41	108,55	107,47
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	96,32	70,76	76,30	105,13	96,63	86,09	88,95	89,65	89,30	94,98	98,80	97,43
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	118,33	118,44	112,49	99,84	89,90	83,41	102,64	100,78	98,52	110,60	106,97	103,35
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	3,47	122,78	100,00	55,03	111,36	119,56	118,57	117,05	102,25	101,63	99,63
Produtos químicos	120,44	134,69	122,06	114,11	134,00	117,00	120,00	121,93	121,32	111,00	115,78	117,19
Borracha e plástico	132,91	131,88	126,66	110,61	110,48	110,29	112,98	112,64	112,36	111,70	112,32	112,51
Minerais não metálicos	118,63	120,62	114,05	121,63	115,84	103,62	104,42	105,77	105,53	100,37	101,45	102,49
Metalurgia básica	147,10	147,29	143,62	92,82	96,18	100,52	99,94	99,45	99,56	102,42	101,06	100,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	83,14	92,25	90,20	100,70	96,03	94,30	114,48	111,66	109,37	108,66	109,22	108,89
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,33	92,39	105,39	126,14	97,56	100,85	93,91	94,38	95,18	92,09	92,91	93,97
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	126,51	122,91	117,24	107,94	100,90	98,46	101,39	101,33	101,01	101,26	101,24	100,86
Indústrias Extrativas	100,86	101,19	96,56	103,64	101,72	101,31	98,90	99,25	99,47	97,89	98,38	98,62
Indústria de Transformação	128,17	124,31	118,57	108,17	100,85	98,31	101,53	101,44	101,09	101,44	101,40	100,98
Alimentos e bebidas	127,69	136,29	123,37	105,20	114,75	109,30	112,66	112,95	112,53	107,39	108,68	110,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,74	124,44	105,26	95,25	83,17	84,71	95,20	93,64	92,77	98,22	95,27	93,62
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	127,98	120,63	122,44	109,49	99,57	92,88	98,26	98,42	97,76	99,65	100,12	98,96
Produtos químicos	120,23	114,71	111,04	113,68	99,31	101,51	101,55	101,25	101,28	101,22	101,04	100,73
Borracha e plástico	132,95	132,18	126,44	119,57	114,52	104,67	113,29	113,45	112,38	109,56	111,10	111,76
Minerais não metálicos	116,26	120,52	113,04	110,30	102,16	104,87	107,49	106,75	106,54	103,83	103,09	103,57
Metalurgia básica	132,45	131,70	124,39	102,08	105,64	98,52	100,48	101,13	100,83	101,62	101,57	101,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	457,86	483,47	402,10	99,72	99,14	89,08	91,70	92,73	92,32	92,63	92,61	91,78
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	136,43	140,50	132,28	111,54	110,26	106,50	108,45	108,70	108,44	106,95	107,53	107,71
Indústrias Extrativas	182,50	177,94	169,35	114,58	112,40	108,98	109,75	110,10	109,97	108,96	109,60	109,64
Indústria de Transformação	130,22	135,46	127,29	110,98	109,89	106,07	108,22	108,45	108,17	106,60	107,17	107,37
Alimentos	121,70	125,80	115,31	98,17	100,94	96,58	100,99	100,98	100,48	101,81	101,61	101,23
Bebidas	83,56	88,94	95,38	110,09	98,36	105,77	109,79	108,20	107,91	110,36	108,98	109,01
Fumo	76,63	90,10	88,40	88,49	114,14	118,40	94,77	96,96	99,04	96,28	97,96	100,27
Têxtil	105,01	105,26	96,56	102,87	102,35	97,03	100,33	100,59	100,20	99,36	99,54	99,19
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,52	150,10	140,52	121,32	122,63	113,75	119,50	119,92	119,18	109,02	111,17	110,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	135,15	136,21	104,45	111,73	110,12	81,40	107,10	107,53	104,13	107,05	108,53	106,53
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	134,01	161,19	169,61	120,73	107,29	100,92	115,24	113,94	111,94	114,48	114,66	114,33
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,26	115,79	115,31	105,89	101,75	105,29	98,14	98,63	99,39	100,12	100,00	100,19
Metalurgia básica	112,82	109,72	110,06	104,50	99,53	102,23	103,89	103,32	103,20	103,09	102,55	102,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,30	144,71	140,22	126,78	123,12	128,31	119,47	119,96	120,88	103,21	108,44	111,71
Máquinas e equipamentos	180,40	184,89	164,48	132,56	143,13	110,46	120,33	122,97	121,50	115,90	119,98	119,92
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	183,36	199,55	177,35	123,15	123,91	127,08	118,29	119,10	119,99	116,90	117,16	118,25
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	134,36	145,81	125,35	106,78	122,27	97,86	104,64	106,85	105,78	106,38	108,08	106,82
Indústrias Extrativas	160,61	163,78	155,04	110,05	115,74	112,47	115,72	115,72	115,33	116,48	117,01	116,97
Indústria de Transformação	124,36	138,96	114,05	105,25	125,45	91,70	100,15	103,17	101,81	102,32	104,46	102,69
Alimentos e Bebidas	139,28	153,18	105,00	128,27	122,73	79,82	111,58	113,09	108,94	113,10	114,32	110,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,34	139,67	101,87	103,89	152,17	73,51	97,96	102,81	99,33	100,34	104,42	100,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,38	118,50	110,98	95,83	100,07	97,63	101,23	101,07	100,66	102,45	102,01	101,31
Metalurgia básica	110,67	139,51	128,16	98,82	123,16	110,98	95,53	99,01	100,38	98,12	100,15	100,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	107,39	112,01	104,45	100,66	100,87	97,64	102,06	101,91	101,42	101,07	101,10	101,09
Indústrias Extrativas	117,71	116,10	109,76	100,24	99,21	95,66	99,64	99,59	99,15	101,09	100,74	100,25
Indústria de Transformação	105,17	111,13	103,30	100,76	101,25	98,10	102,66	102,47	101,97	101,07	101,18	101,30
Alimentos	123,09	130,93	121,33	90,00	92,34	91,45	92,30	92,31	92,21	95,91	94,23	92,90
Bebidas	88,59	110,36	113,41	95,30	105,96	99,35	104,04	104,27	103,69	102,38	103,35	103,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	115,77	117,36	106,21	97,46	89,22	82,90	91,67	91,34	90,37	91,40	90,80	89,92
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	80,51	77,42	73,31	109,34	100,63	92,43	113,32	111,64	109,32	113,49	112,49	110,57
Refino de petróleo e álcool	81,99	102,65	100,27	80,04	98,11	107,43	92,69	93,36	94,77	89,61	89,85	91,93
Farmacêutica	92,38	94,46	59,78	114,92	97,11	70,45	83,96	85,57	84,11	90,86	92,59	91,56
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	98,92	83,35	76,68	116,37	93,03	94,37	120,40	116,78	114,38	110,12	110,58	110,83
Outros produtos químicos	97,12	92,97	112,87	101,51	84,12	98,81	109,50	105,61	104,68	108,65	105,80	105,20
Borracha e plástico	80,14	85,09	77,90	121,34	121,61	114,82	112,67	113,88	113,99	112,70	115,32	117,02
Mínerais não metálicos	188,58	196,07	163,08	111,99	115,10	105,91	104,60	106,05	106,04	101,83	102,90	104,12
Metalurgia básica	112,68	110,46	105,29	94,74	101,19	90,13	117,03	114,83	111,62	109,05	109,56	108,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	215,97	236,06	202,48	128,93	128,91	138,26	110,21	112,87	115,47	103,00	104,34	107,88
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	131,42	138,81	134,32	106,96	106,20	108,48	104,52	104,75	105,19	103,68	103,91	104,53
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	131,42	138,81	134,32	106,96	106,20	108,48	104,52	104,75	105,19	103,68	103,91	104,53
Alimentos	122,92	138,82	134,75	96,84	101,24	102,29	101,88	101,77	101,84	101,98	100,19	101,72
Bebidas	103,44	115,90	121,59	102,00	106,75	106,02	103,84	104,23	104,46	103,78	104,32	104,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	103,54	107,43	101,24	105,97	103,80	101,63	108,50	107,83	107,09	107,80	107,62	107,70
Vestuário e acessórios	107,48	121,79	119,57	98,95	103,51	104,12	99,58	100,15	100,65	100,12	100,52	100,83
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,49	118,73	115,71	101,45	93,34	93,03	100,62	99,67	98,92	101,63	100,63	99,75
Edição, impressão e reprodução de gravações	118,96	124,34	126,63	108,54	92,84	102,42	98,52	97,72	98,26	99,99	98,80	98,50
Refino de petróleo e álcool	114,20	114,25	115,09	101,74	102,98	117,75	98,09	98,74	100,76	97,65	97,80	99,43
Farmacêutica	146,33	161,34	145,06	114,38	118,42	109,51	108,49	109,90	109,85	105,05	107,24	107,80
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	132,62	138,65	134,91	98,68	105,69	103,03	108,31	107,98	107,42	107,69	107,96	107,56
Outros produtos químicos	116,85	126,32	122,62	108,98	110,57	106,87	104,79	105,60	105,75	103,14	104,03	105,14
Borracha e plástico	114,41	120,24	112,55	106,01	103,86	103,48	100,18	100,66	100,98	99,43	99,72	100,10
Minerais não metálicos	119,80	122,22	115,04	111,67	109,48	102,82	108,85	108,93	108,21	108,53	109,04	108,43
Metalurgia básica	132,61	141,51	134,72	105,67	110,35	110,34	108,69	108,91	109,07	108,40	108,82	109,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,28	118,27	109,97	105,15	105,89	105,99	105,14	105,24	105,33	102,70	103,32	104,24
Máquinas e equipamentos	160,94	176,96	164,75	116,67	116,36	118,21	115,30	115,45	115,76	112,46	113,48	114,67
Máquinas para escritório e eqs. de informática	311,18	251,46	247,92	131,89	104,43	106,41	128,75	125,22	122,90	140,39	135,44	132,27
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	130,55	142,05	136,64	94,21	96,27	102,05	91,38	92,06	93,17	96,20	95,09	95,03
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	161,44	138,32	182,05	123,76	112,85	109,34	113,94	113,82	113,21	108,18	108,90	108,98
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	154,06	164,87	152,26	104,13	106,53	118,36	99,96	100,83	102,58	98,94	99,11	100,94
Outros equipamentos de transporte	164,94	191,34	159,55	142,80	126,18	136,42	114,93	116,64	118,72	107,95	110,09	114,49
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	127,38	136,73	123,60	110,41	106,69	103,10	107,34	107,25	106,76	104,46	105,14	106,19
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	127,38	136,73	123,60	110,41	106,69	103,10	107,34	107,25	106,76	104,46	105,14	106,19
Alimentos	126,97	138,15	128,76	97,03	100,77	108,40	103,17	102,81	103,46	105,24	104,36	104,85
Bebidas	97,72	116,30	111,79	102,12	92,36	101,99	97,13	96,46	97,06	105,02	102,50	102,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	98,78	106,20	98,27	101,59	110,48	99,48	88,39	90,93	91,83	87,80	89,83	91,02
Celulose, papel e produtos de papel	120,27	124,56	91,43	101,96	104,38	78,93	102,42	102,68	100,00	101,68	101,70	99,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	149,90	168,46	155,00	91,93	100,06	60,01	101,86	101,64	95,06	113,36	115,52	108,79
Refino de petróleo e álcool	92,59	106,09	103,49	83,04	97,26	105,59	94,99	95,31	96,46	96,45	96,70	97,59
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	90,55	106,06	101,21	135,86	89,72	83,08	140,76	128,83	119,95	120,60	118,88	116,46
Borracha e plástico	111,66	115,86	109,31	105,34	97,53	95,86	102,98	102,23	101,48	106,81	104,95	103,13
Minerais não metálicos	83,15	83,12	79,00	96,54	87,04	87,64	113,66	110,10	107,58	106,73	105,67	104,90
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,12	126,99	106,78	120,66	120,60	111,44	108,20	109,80	109,98	105,18	107,33	108,95
Máquinas e equipamentos	162,55	141,10	144,95	145,42	112,44	110,51	120,09	119,09	118,05	115,93	115,69	115,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	153,91	165,00	129,58	133,31	148,75	114,88	118,40	122,07	121,29	105,98	109,83	112,86
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	228,03	255,21	206,28	154,38	133,21	155,99	118,07	120,12	123,19	98,31	102,65	112,80
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	100,91	109,64	105,27	123,45	108,01	111,52	117,59	116,10	115,52	116,75	115,97	115,87
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	114,85	119,82	111,59	105,85	107,42	104,05	104,91	105,24	105,11	103,28	103,77	103,86
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,85	119,82	111,59	105,85	107,42	104,05	104,91	105,24	105,11	103,28	103,77	103,86
Alimentos	111,42	112,77	102,45	111,47	111,42	101,91	109,85	110,05	109,13	103,71	105,50	106,23
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	109,75	120,11	122,57	100,14	98,70	109,47	99,94	99,77	100,86	99,25	98,79	99,68
Vestuário e acessórios	77,12	78,27	72,91	111,55	103,64	100,45	99,07	99,76	99,84	93,09	94,00	96,17
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	102,00	104,00	108,85	99,49	96,18	110,16	101,81	101,04	102,06	95,36	96,62	98,84
Celulose, papel e produtos de papel	135,09	127,69	121,66	106,54	102,19	102,07	103,13	103,01	102,91	103,53	103,43	103,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	114,59	123,71	119,31	108,75	113,90	100,55	101,96	103,50	103,14	102,69	103,98	102,32
Minerais não metálicos	99,00	102,77	97,61	98,89	102,22	101,74	99,30	99,70	99,93	99,65	99,89	99,84
Metalurgia básica	126,27	144,64	126,71	102,44	105,75	98,78	97,44	98,55	98,57	95,85	96,95	97,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	124,30	133,18	114,87	98,75	105,19	104,43	109,09	108,57	108,13	111,97	110,32	108,17
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	135,55	151,05	130,63	121,41	122,30	113,57	110,06	111,69	111,90	110,79	111,99	112,04
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	186,43	196,08	180,82	105,67	121,41	104,64	105,88	107,81	107,44	109,48	109,47	108,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	111,93	112,53	99,68	108,50	105,99	101,04	108,40	108,08	107,31	105,03	105,80	105,78
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,93	112,53	99,68	108,50	105,99	101,04	108,40	108,08	107,31	105,03	105,80	105,78
Alimentos	101,15	107,36	93,41	100,64	100,59	92,87	104,32	103,81	102,57	104,38	103,52	102,21
Bebidas	72,98	79,93	101,89	88,08	88,12	108,43	107,38	105,27	105,59	107,02	106,06	106,42
Fumo	129,27	84,99	37,75	75,72	72,30	78,93	96,66	94,07	93,44	96,35	95,27	94,22
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	73,04	86,40	73,52	90,73	96,12	93,76	89,06	90,02	90,41	89,96	89,75	90,40
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,30	103,79	110,70	88,56	90,66	87,91	96,72	96,00	95,07	99,24	97,89	95,65
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,75	93,70	95,36	113,02	80,59	100,81	108,85	104,21	103,81	107,96	103,76	103,43
Refino de petróleo e álcool	144,30	124,90	114,23	168,25	144,60	104,23	140,94	141,40	136,31	125,13	130,23	128,24
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	115,16	113,94	112,35	99,14	97,07	95,57	103,90	102,95	102,04	104,00	103,51	102,98
Borracha e plástico	110,36	118,19	111,17	114,28	104,15	106,67	106,47	106,15	106,21	107,36	106,98	107,26
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	131,44	136,24	105,42	115,09	113,57	91,48	107,12	107,97	106,12	102,99	105,44	104,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,68	117,67	95,50	106,15	108,27	100,96	97,29	98,72	98,95	94,29	96,81	97,10
Máquinas e equipamentos	109,56	128,41	119,58	141,77	135,03	129,40	131,23	131,77	131,48	109,41	114,27	119,26
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	188,51	190,74	164,71	135,83	130,78	125,57	129,46	129,65	129,19	121,70	124,48	126,13
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	89,79	100,51	88,79	94,13	96,85	85,90	98,33	98,11	96,53	102,18	101,84	100,17
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	126,00	136,43	134,81	99,96	99,85	104,91	101,26	101,05	101,52	102,21	101,69	102,24
Indústrias Extrativas	130,10	135,63	127,24	100,64	100,04	102,41	115,20	112,92	111,64	114,94	115,47	115,11
Indústria de Transformação	125,65	136,50	135,45	99,90	99,84	105,11	100,15	100,10	100,70	101,24	100,66	101,26
Alimentos e bebidas	129,75	142,58	138,19	101,54	102,91	107,12	98,86	99,44	100,34	99,75	99,60	100,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	102,33	112,01	151,31	81,94	76,36	108,74	100,52	96,35	98,10	106,68	101,70	103,49
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	118,46	127,12	98,85	108,57	119,26	91,02	110,21	111,40	108,99	105,15	107,88	106,65
Metalurgia básica	135,28	132,85	118,47	108,20	100,85	91,95	102,91	102,64	101,42	103,18	102,70	101,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	129,56	147,45	135,48	124,91	129,81	122,80	128,45	125,10	128,44	121,95	126,07	123,84
Pará	133,13	131,52	138,04	136,69	141,04	142,35	142,36	143,46	143,26	141,06	145,91	140,35
Região Nordeste	111,67	111,32	111,38	114,04	111,56	109,88	112,07	112,84	113,09	114,54	114,21	109,97
Ceará	120,23	117,41	117,18	117,78	114,59	116,18	120,82	118,27	118,07	117,98	116,36	118,24
Pernambuco	111,18	108,78	113,08	115,62	110,28	113,38	115,57	112,01	116,72	117,08	116,60	118,01
Bahia	118,51	117,54	118,85	122,69	118,43	115,89	115,70	116,94	117,60	118,40	120,80	112,84
Minas Gerais	116,79	118,48	118,36	118,19	119,26	116,95	117,92	119,03	121,23	120,62	123,03	124,81
Espírito Santo	118,01	115,39	117,85	121,14	120,40	125,53	122,99	114,32	127,89	125,45	127,53	127,29
Rio de Janeiro	107,41	105,41	103,65	104,22	106,40	104,43	105,30	105,91	104,82	106,30	106,36	105,67
São Paulo	115,98	118,30	117,93	118,92	120,50	117,31	119,86	120,06	117,60	119,70	118,73	119,80
Paraná	112,46	112,81	111,10	113,90	122,47	115,76	114,65	114,86	114,16	116,18	120,01	123,30
Santa Catarina	108,41	106,61	105,51	104,00	105,94	105,22	105,98	105,17	105,11	104,82	105,38	106,97
Rio Grande do Sul	99,87	101,36	97,39	96,21	98,21	98,10	99,88	100,87	103,43	101,15	102,55	105,15
Goiás	114,39	115,38	119,04	118,31	124,72	122,89	121,01	122,99	114,89	120,10	122,73	121,53

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	138,52	129,19	130,70	129,47	126,76	131,48	129,65	139,37	131,97	-	-	-
Pará	144,75	141,20	140,68	139,11	142,68	141,27	144,60	145,18	142,78	-	-	-
Região Nordeste	114,60	114,15	112,62	111,19	114,62	115,36	115,74	115,54	115,65	-	-	-
Ceará	115,28	118,61	116,71	116,12	120,04	120,71	114,52	116,27	119,63	-	-	-
Pernambuco	115,52	116,47	122,11	120,84	121,71	121,48	116,21	117,81	117,11	-	-	-
Bahia	123,80	117,58	116,88	115,71	118,17	117,82	123,77	120,34	117,99	-	-	-
Minas Gerais	123,66	122,19	128,98	127,56	129,21	130,84	131,44	132,64	129,95	-	-	-
Espírito Santo	123,56	125,73	126,26	121,45	124,76	128,84	130,65	140,39	126,54	-	-	-
Rio de Janeiro	108,42	103,64	108,17	108,86	108,57	107,15	106,19	106,57	102,65	-	-	-
São Paulo	118,99	121,96	122,09	122,70	124,68	127,19	127,04	127,74	129,77	-	-	-
Paraná	117,61	121,63	125,91	125,05	122,42	123,26	123,69	123,85	119,16	-	-	-
Santa Catarina	108,37	109,60	109,67	109,91	114,13	112,22	111,40	112,64	111,92	-	-	-
Rio Grande do Sul	103,94	106,00	107,04	109,54	108,22	106,71	107,11	106,87	106,03	-	-	-
Goiás	131,05	117,26	121,05	116,08	123,08	116,17	121,10	122,70	121,00	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

